

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	83
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	85
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	86
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	87

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	344.444
Preferenciais	0
Total	344.444
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2013	Dividendo	06/05/2013	Ordinária		0,32679

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	2.472.941	2.263.785
1.01	Ativo Circulante	218.593	198.015
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	20.604	11.419
1.01.03	Contas a Receber	165.933	156.082
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	165.933	156.082
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	165.933	156.082
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.879	10.358
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.879	10.358
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	10.879	10.358
1.01.07	Despesas Antecipadas	610	98
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	20.567	20.058
1.01.08.03	Outros	20.567	20.058
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	19.840	19.840
1.01.08.03.03	Outros Créditos	727	218
1.02	Ativo Não Circulante	2.254.348	2.065.770
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	425.022	349.929
1.02.01.03	Contas a Receber	397	352
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	397	352
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	420.000	345.000
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	420.000	345.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	4.625	4.577
1.02.01.09.03	Depósito Judiciais	4.625	4.577
1.02.02	Investimentos	1.823.590	1.709.747
1.02.02.01	Participações Societárias	1.823.590	1.709.747
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.822.537	1.708.694
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	5.183	5.489
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.183	5.489
1.02.04	Intangível	553	605
1.02.04.01	Intangíveis	553	605

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	2.472.941	2.263.785
2.01	Passivo Circulante	210.713	197.612
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.763	7.222
2.01.01.01	Obrigações Sociais	8.763	7.222
2.01.02	Fornecedores	983	720
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	983	720
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.399	1.521
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	177.331	167.578
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	177.331	167.578
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	177.331	167.578
2.01.05	Outras Obrigações	22.237	20.571
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.928	274
2.01.05.02	Outros	20.309	20.297
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	20.114	20.114
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	0	13
2.01.05.02.05	Outros	195	170
2.02	Passivo Não Circulante	478.000	371.089
2.02.02	Outras Obrigações	478.000	371.089
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	478.000	371.000
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	478.000	371.000
2.02.02.02	Outros	0	89
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	89
2.03	Patrimônio Líquido	1.784.228	1.695.084
2.03.01	Capital Social Realizado	679.970	679.970
2.03.04	Reservas de Lucros	1.126.529	1.037.385
2.03.04.01	Reserva Legal	80.076	80.076
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	1.046.453	957.309
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	91.907	101.523
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.930	-9.129
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-5.086	-6.994
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-2.248	-1.225
3.04.02.03	Tributária	-596	-910
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.056	3.959
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	94.781	106.693
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	91.907	101.523
3.06	Resultado Financeiro	-2.763	1.062
3.06.01	Receitas Financeiras	10.741	14.234
3.06.01.01	Receitas Financeiras	10.741	14.226
3.06.01.02	Variação Cambial Líquida	0	8
3.06.02	Despesas Financeiras	-13.504	-13.172
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	89.144	102.585
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-1.244
3.08.01	Corrente	0	-1.244
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	89.144	101.341
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	89.144	101.341
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,25880	1,47108

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	89.144	101.341
4.03	Resultado Abrangente do Período	89.144	101.341

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.560	-3.247
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-93.130	-106.615
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	314	286
6.01.01.02	Baixa de Ativos Permanentes	44	42
6.01.01.03	Juros e Variações Monetárias de Empréstimos	1.293	-250
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-94.781	-106.693
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.426	2.027
6.01.02.01	Contas a Receber	3.073	16
6.01.02.03	Despesas Antecipadas	-512	-122
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	-3.775	-1.055
6.01.02.05	Outros créditos	-509	-64
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-48	-76
6.01.02.07	Outras Contas	-44	12
6.01.02.08	Fornecedores	263	-813
6.01.02.09	Obrigações Sociais	1.541	1.598
6.01.02.10	Obrigações Fiscais	-122	2.494
6.01.02.11	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	1.654	-25
6.01.02.12	Cauções Contratuais	-102	-20
6.01.02.20	Outras Contas a Pagar	7	82
6.01.03	Outros	89.144	101.341
6.01.03.01	Lucro Líquido do Exercício	89.144	101.341
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-20.255	6.183
6.02.01	Aquisições de Itens do Ativo Imobilizado	0	-284
6.02.02	Adições ao Intangível	0	-3
6.02.03	Adições aos Investimentos	-25.000	0
6.02.07	Rendimentos de Juros Sobre Capital Próprio	4.745	6.470
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	32.000	0
6.03.01	Capitações	107.000	0
6.03.02	Empréstimos Empresas Ligadas	-75.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.185	2.936
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.419	18.448
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	20.604	21.384

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	1.015.114	0	0	1.695.084
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	89.144	0	89.144
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	89.144	0	89.144
5.07	Saldos Finais	679.970	0	1.015.114	89.144	0	1.784.228

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	908.643	0	0	1.500.767
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	101.341	0	101.341
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	101.341	0	101.341
5.07	Saldos Finais	592.124	0	908.643	101.341	0	1.602.108

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.04	Retenções	-314	-286
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-314	-286
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-314	-286
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	110.596	124.939
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	94.781	106.683
7.06.02	Receitas Financeiras	10.741	14.226
7.06.03	Outros	5.074	4.030
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	1.955	683
7.06.03.02	Outros	3.119	3.347
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	110.282	124.653
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	110.282	124.653
7.08.01	Pessoal	2.484	2.020
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.976	1.716
7.08.01.02	Benefícios	307	139
7.08.01.03	F.G.T.S.	201	165
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.606	2.153
7.08.02.01	Federais	2.572	2.119
7.08.02.02	Estaduais	23	22
7.08.02.03	Municipais	11	12
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.048	19.139
7.08.03.01	Juros	11.491	13.173
7.08.03.02	Aluguéis	311	362
7.08.03.03	Outras	4.246	5.604
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	89.144	101.341
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	89.144	101.341

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	6.107.315	6.048.420
1.01	Ativo Circulante	786.649	899.905
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	584.399	681.437
1.01.02	Aplicações Financeiras	38.697	63.299
1.01.03	Contas a Receber	119.082	111.104
1.01.03.01	Clientes	119.067	111.014
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	15	90
1.01.03.02.01	Contas a Receber - Partes Relacionadas	15	90
1.01.04	Estoques	7.823	8.878
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.218	23.772
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.379	9.076
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.051	2.339
1.01.08.03	Outros	4.051	2.339
1.01.08.03.03	Outros Créditos	4.051	2.339
1.02	Ativo Não Circulante	5.320.666	5.148.515
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	208.178	205.596
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	67.152	69.576
1.02.01.03	Contas a Receber	580	506
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	580	506
1.02.01.06	Tributos Diferidos	124.441	120.796
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	124.441	120.796
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	6	9
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.999	14.709
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	15.999	14.709
1.02.02	Investimentos	1.053	1.053
1.02.02.01	Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.053	1.053
1.02.03	Imobilizado	45.068	47.208
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	45.068	47.208
1.02.04	Intangível	5.066.367	4.894.658
1.02.04.01	Intangíveis	5.066.367	4.894.658

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	6.107.315	6.048.420
2.01	Passivo Circulante	1.024.146	1.045.667
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	67.412	59.878
2.01.01.01	Obrigações Sociais	67.412	59.878
2.01.02	Fornecedores	99.495	109.344
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	99.495	109.344
2.01.03	Obrigações Fiscais	65.747	73.451
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	456.523	472.786
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	116.861	109.145
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	116.861	109.145
2.01.04.02	Debêntures	339.662	363.641
2.01.05	Outras Obrigações	190.604	193.258
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.919	258
2.01.05.02	Outros	188.685	193.000
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	20.114	20.114
2.01.05.02.04	Cauções Contratuais	41.469	42.818
2.01.05.02.05	Outros	58.010	62.136
2.01.05.02.06	Credores pela Concessão	69.092	67.932
2.01.06	Provisões	144.365	136.950
2.01.06.02	Outras Provisões	144.365	136.950
2.01.06.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	90.184	80.614
2.01.06.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	54.181	56.336
2.02	Passivo Não Circulante	3.383.361	3.395.669
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.721.352	2.761.866
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.909.062	1.874.329
2.02.01.02	Debêntures	812.290	887.537
2.02.02	Outras Obrigações	251.760	263.909
2.02.02.02	Outros	251.760	263.909
2.02.02.02.03	Credores pela Concessão	247.630	258.691
2.02.02.02.04	Receita Diferida	99	398
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	4.031	4.820
2.02.03	Tributos Diferidos	58.057	52.698
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	58.057	52.698
2.02.04	Provisões	352.192	317.196
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.421	10.176
2.02.04.02	Outras Provisões	340.771	307.020
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	282.194	252.115
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	58.577	54.905
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.699.808	1.607.084
2.03.01	Capital Social Realizado	679.970	679.970
2.03.04	Reservas de Lucros	1.042.109	949.385
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-22.271	-22.271

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	738.121	732.765
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-481.284	-490.142
3.02.01	Custo de Serviços Prestados	0	-228.743
3.02.02	Custo de Serviços de Construção	0	-261.399
3.03	Resultado Bruto	256.837	242.623
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-43.612	-38.969
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.137	-42.625
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-43.719	-39.532
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-4.418	-3.093
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.334	4.744
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-809	-1.088
3.04.05.01	Tributárias	-809	-1.088
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	213.225	203.654
3.06	Resultado Financeiro	-70.301	-46.777
3.06.01	Receitas Financeiras	12.611	40.692
3.06.01.01	Receitas Financeiras	12.625	40.690
3.06.01.02	Variação Cambial	-14	2
3.06.02	Despesas Financeiras	-82.912	-87.469
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	142.924	156.877
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-50.200	-52.287
3.08.01	Corrente	-48.483	-49.489
3.08.02	Diferido	-1.717	-2.798
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	92.724	104.590
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	92.724	104.590
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	92.724	104.590
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,26920	1,51824

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	92.724	104.590
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	92.724	104.590
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	92.724	104.590

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	227.288	232.632
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	176.429	150.642
6.01.01.01	Depreciações e Amortizações	65.614	53.877
6.01.01.02	Baixa de Ativos Permanentes	120	1.343
6.01.01.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.717	2.798
6.01.01.04	Variação Monetária e Juros sobre Credores Pela Concessão	6.289	5.383
6.01.01.05	Receita com Aplicações Vinculadas	-1.960	-3.157
6.01.01.06	Juros e Variações Monetárias de Empréimos	27.943	26.107
6.01.01.07	Juros e Variações Monetárias de Debêntures	33.840	47.297
6.01.01.08	Despesas Financeiras dos Ajustes a Valor Presente	9.320	-2.234
6.01.01.09	Constituição (reversão) de Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	1.889	196
6.01.01.10	Constituição (reversão) de Provisão para Manutenção	31.657	19.032
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-36.468	-20.231
6.01.02.01	Contas a Receber	-8.053	8.702
6.01.02.02	Contas a Receber - Partes Relacionadas	75	4
6.01.02.03	Estoques	1.055	-1.220
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	700	-6.766
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-93	-1.337
6.01.02.06	Outros Créditos	-1.712	-469
6.01.02.07	Cauções Contratuais	2	-20
6.01.02.08	Depositos Judiciais	-1.290	-106
6.01.02.09	Outras Contas a Receber	-76	3
6.01.02.10	Fornecedores	2.533	-11.374
6.01.02.11	Fornecedores - Partes Relacionadas	1.661	-9
6.01.02.12	Cauções Contratuais de Fornecedores	652	-229
6.01.02.13	Obrigações Sociais	7.684	9.595
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	46.884	43.695
6.01.02.15	Receita Diferida	-299	-288
6.01.02.16	Contas a Pagar - Partes Relacionadas	3.197	12.032
6.01.02.17	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-53.823	-41.772
6.01.02.18	Credores Pela Concessão	19	3
6.01.02.19	Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	-644	-72
6.01.02.20	Pagamenbto de JHuros - Federais	-34.940	-30.603
6.01.03	Outros	87.327	102.221
6.01.03.01	Outros Passivos	28	-16
6.01.03.02	Lucro Líquido do Exercício	92.724	104.590
6.01.03.03	Adiantamento de Seguros	-5.425	-2.353
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-217.026	-232.241
6.02.01	Aquisições de Itenbs do Ativo Imobilizado	-593	-1.755
6.02.02	Aquisições de Itens do Intangível	-245.067	-255.479
6.02.04	Aplicação Financeira Vinculada	-85.138	-97.299
6.02.05	Valos Resgatado das Aplicações Vinculadas	113.772	122.292
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-107.300	-58.956
6.03.01	Captações	64.832	117.476

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.03.02	Pagamentos	-22.340	-9.541
6.03.03	Pagamento de Juros	-517	-2.091
6.03.04	Pagamento de Debêntures Principal	-84.280	-84.281
6.03.05	Pagamento de Debêntures Juros	-48.786	-64.973
6.03.06	Pagamento de Credores pela Concessão	-16.209	-15.546
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-97.038	-58.565
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	681.437	1.178.454
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	584.399	1.119.889

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	679.970	0	834.668	0	0	1.514.638	0	1.514.638
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	679.970	0	834.668	0	0	1.514.638	0	1.514.638
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	92.446	0	0	92.446	0	92.446
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	92.446	0	0	92.446	0	92.446
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.724	0	92.724	0	92.724
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.724	0	92.724	0	92.724
5.07	Saldos Finais	679.970	0	927.114	92.724	0	1.699.808	0	1.699.808

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	592.124	0	703.841	0	0	1.295.965	0	1.295.965
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	592.124	0	703.841	0	0	1.295.965	0	1.295.965
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	102.486	0	0	102.486	0	102.486
5.04.06	Dividendos	0	0	102.486	0	0	102.486	0	102.486
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.590	0	104.590	0	104.590
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.590	0	104.590	0	104.590
5.07	Saldos Finais	592.124	0	806.327	104.590	0	1.503.041	0	1.503.041

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	790.653	781.971
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	536.515	496.496
7.01.02	Outras Receitas	254.138	285.475
7.01.02.01	Receitas dos Serviços de Construção	226.806	261.399
7.01.02.02	Outros	27.332	24.076
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-383.856	-399.181
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.805	-28.033
7.02.04	Outros	-354.051	-371.148
7.02.04.01	Custos dos Serviços Prestados	-59.983	-40.746
7.02.04.02	Custos dos Serviços de Construção	-226.806	-261.399
7.02.04.03	Custo de Concessão	-31.343	-28.795
7.02.04.04	Custo de Provisão de Manutenção em Rodovias	-48.894	-37.216
7.02.04.05	Outros	12.975	-2.992
7.03	Valor Adicionado Bruto	406.797	382.790
7.04	Retenções	-65.614	-53.877
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-65.614	-53.877
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	341.183	328.913
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	25.186	50.752
7.06.02	Receitas Financeiras	12.623	40.690
7.06.03	Outros	12.563	10.062
7.06.03.01	Dividendos Recebidos	1.955	683
7.06.03.02	Juros Capitalizados	7.471	5.918
7.06.03.03	Outros	3.137	3.461
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	366.369	379.665
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	366.369	379.665
7.08.01	Pessoal	69.422	66.880
7.08.01.01	Remuneração Direta	50.178	48.625
7.08.01.02	Benefícios	15.078	14.716
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.166	3.539
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	115.187	112.144
7.08.02.01	Federais	84.083	83.080
7.08.02.02	Estaduais	199	173
7.08.02.03	Municipais	30.905	28.891
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	89.036	96.051
7.08.03.01	Juros	70.689	77.423
7.08.03.02	Aluguéis	2.724	2.474
7.08.03.03	Outras	15.623	16.154
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	7.471	5.918
7.08.03.03.02	Outras	8.152	10.236
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	92.724	104.590
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	92.724	104.590

Arteris S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

1T13



1T13: 173,7 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+1,8%), REC. LÍQUIDA DE R\$ 738,1 MILHÕES (+0,7%), EBITDA AJUSTADO DE R\$ 327,7 MILHÕES (+8,0%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 92,7 MILHÕES

AGENDA DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA



EM PORTUGUÊS

Quarta-feira (08/05/2013)
10:00 (São Paulo)
09:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 08/05 e 14/05
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 2360974#

EM INGLÊS

Quarta-feira (08/05/2013)
12:00 (São Paulo)
11:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: ARTERIS
Replay: Entre 08/05 e 14/05
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 9513090#

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.riweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

São Paulo, 07 de maio de 2013 – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 1T13, período encerrado em 31 de março de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 1T13

- **Tráfego Pedagiado:** 173,7 milhões de veículos equivalentes registrados no 1T13, com crescimento de 1,8% em relação ao 1T12.
- **Receita de Pedágio:** Crescimento de 8,1% com relação ao 1T12, em função do aumento do tráfego e reajustes tarifários, totalizando R\$ 536,5 milhões.
- **EBITDA Ajustado:** No 1T13, foi de R\$ 327,7 milhões, aumento de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, com margem EBITDA ajustada* de 64,1%.
- **Lucro Líquido:** Redução de 11,3% na comparação com o 1T12, fechando o trimestre com R\$ 92,7 milhões, impactado pelo resultado financeiro, depreciações e amortizações.
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 2,5 bilhões ao final do exercício, com um saldo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras no valor de R\$ 690,2 milhões. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 2,0 x
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 266,4 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 1T13.



Indicadores Financeiros	1T13	4T12	1T12	Var%	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Veículos equivalentes (Mil)	173.731	181.133	170.645	-4,1%	1,8%
Receita de pedágio (R\$ Mil)	536.515	557.462	496.496	-3,8%	8,1%
Receita líquida (R\$ Mil)	738.121	819.631	732.765	-9,9%	0,7%
EBITDA (R\$ Mil)	278.834	281.287	257.531	-0,9%	8,3%
EBITDA Ajustado (R\$ Mil) ¹	327.728	349.424	303.499	-6,2%	8,0%
Lucro líquido (R\$ Mil)	92.724	106.737	104.590	-13,1%	-11,3%
Margem EBITDA*	54,5%	53,6%	54,6%	1,0 p.p.	-0,1 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	64,1%	66,5%	64,4%	-2,5 p.p.	-0,3 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mil)	1.699.808	1.607.084	1.503.041	5,8%	13,1%
Ativos totais (R\$ Mil)	6.107.315	6.048.420	5.748.122	1,0%	6,2%
Dívida bruta / Capitalização total ²	65,2%	66,8%	67,4%	-1,7 p.p.	-2,2 p.p.
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo ³	2,0	1,9	1,6	(0,1)	0,4

¹ Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

² Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

³ EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

BM&FBovespa: ARTR3
Bloomberg: ARTR3 BZ
Thomson Reuters: ARTR.BR

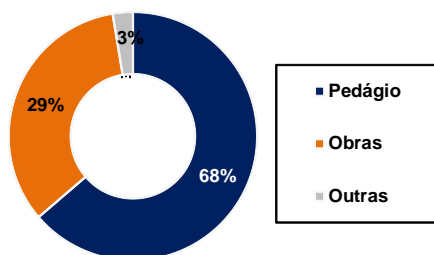
Atualização em 06/05/2013
Preço Fech.: R\$ 22,52 por ação
Valor de Mercado: R\$ 7,8 bilhões

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS						
(Em milhares de reais)						
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	790.653	874.841	781.971	-9,6%	1,1%	
Receitas de pedágio	536.515	557.462	496.496	-3,8%	8,1%	
Estaduais	300.789	322.085	272.753	-6,6%	10,3%	
Autovias	72.833	77.888	67.082	-6,5%	8,6%	
Centrovias	78.833	83.394	70.006	-5,5%	12,6%	
Intervias	82.045	88.466	75.091	-7,3%	9,3%	
Vianorte	67.078	72.337	60.574	-7,3%	10,7%	
Federais	235.726	235.377	223.743	0,1%	5,4%	
Planalto Sul	24.860	23.727	22.846	4,8%	8,8%	
Fluminense	38.855	38.491	38.055	0,9%	2,1%	
Fernão Dias	55.269	58.306	54.745	-5,2%	1,0%	
Régis Bittencourt	64.936	67.590	64.829	-3,9%	0,2%	
Litoral Sul	51.806	47.263	43.268	9,6%	19,7%	
Outras receitas	27.332	22.825	24.076	19,7%	13,5%	
Receitas de obras	226.806	294.554	261.399	-23,0%	-13,2%	
DEDUÇÕES DA RECEITA	(52.532)	(55.210)	(49.206)	-4,9%	6,8%	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	738.121	819.631	732.765	-9,9%	0,7%	
CUSTOS E DESPESAS	(459.282)	(538.344)	(475.234)	-14,7%	-3,4%	
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(143.711)	(134.114)	(133.372)	7,2%	7,8%	
Custo dos serv. de construção	(226.806)	(294.554)	(261.399)	-23,0%	-13,2%	
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(39.978)	(39.539)	(35.058)	1,1%	14,0%	
Remuneração da administração	(4.418)	(4.644)	(3.093)	-4,9%	42,8%	
Despesas tributárias	(809)	(855)	(1.088)	-5,4%	-25,6%	
Provisão para manutenção em rodovias	(48.894)	(68.137)	(45.968)	-28,2%	6,4%	
Outras receitas operacionais, líquidas	5.334	3.499	4.744	52,4%	12,4%	
EBITDA	278.839	281.287	257.531	-0,9%	8,3%	
Margem EBITDA*	54,5%	53,6%	54,6%			
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(65.614)	(62.172)	(53.877)	5,5%	21,8%	
Depreciações e amortizações	(65.614)	(62.172)	(53.877)	5,5%	21,8%	
RESULTADO FINANCEIRO	(70.301)	(60.640)	(46.777)	15,9%	50,3%	
Receitas financeiras	12.625	18.922	40.690	-33,3%	-69,0%	
Despesas financeiras	(82.912)	(79.556)	(87.469)	4,2%	-5,2%	
Variação cambial, líq.	(14)	(6)	2			
LUCRO ANTES DOS EFETOS TRIBUTÁRIOS	142.924	158.475	156.877	-9,8%	-8,9%	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(50.200)	(51.738)	(52.287)	-3,0%	-4,0%	
Corrente	(48.486)	(57.228)	(49.489)	-15,3%	-2,0%	
Diferido	(1.714)	5.490	(2.798)	-131,2%	-38,7%	
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	92.724	106.737	104.590	-13,1%	-11,3%	

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Desempenho Econômico-Financeiro

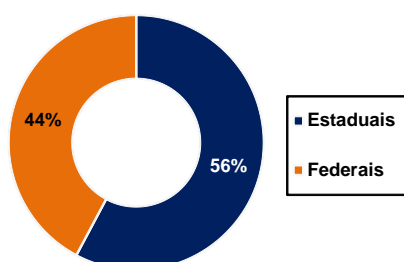
Composição da Receita Bruta
1T13



Receita Bruta de Serviços

No 1T13, a Arteris registrou **R\$ 790,6 milhões** em **receita bruta**, o que representou um **crescimento de 1,1%** na comparação com o mesmo período do ano anterior. Contribuíram para essa melhora a **expansão de 8,1%** nas **receitas de pedágio** que atingiram de **R\$ 536,5 milhões** no trimestre e o **aumento de 13,5%** com **outras receitas**, que foram de **R\$ 27,3 milhões** no período, enquanto as **receitas de obras** sofreram retração de 13,2% na comparação com o 1T12, totalizando **R\$ 226,8 milhões**.

Composição da Receita de Pedágio
1T13



Receita de Pedágio

O **aumento do tráfego** de veículos, que registrou crescimento de 1,8% e o **reajuste** médio de 6,1% nas **tarifas** praticadas pelas concessionárias da Companhia em relação ao 1T12, foram os responsáveis pelo **crescimento de 8,1%** na **receita de pedágio** da Arteris, que totalizou **R\$ 536,5 milhões** no trimestre.

Deste montante, **56%** foram provenientes das **concessões estaduais**, que **cresceram 10,3%**, registrando **R\$ 300,8 milhões**, sendo os demais **44%** originados pelas **concessões federais** que alcançaram **melhora de 5,4%**, totalizando **R\$ 235,7 milhões** em receitas de pedágio.

Tráfego Pedagiado: O **volume consolidado** do tráfego pedagiado da Companhia foi de **173.731 mil veículos equivalentes** no 1T13, o que significou um **incremento de 1,8%** em relação ao 1T12. Deste total, as **concessionárias estaduais** contribuíram com **46.437 mil veículos, crescendo 5,4%** e as **federais** tiveram **melhora de 0,5%**, com um total de **127.294 mil veículos equivalentes**.

A evolução do tráfego no período veio em linha com as tendências já apontadas mensalmente pela Associação Brasileira de Concessões Rodoviárias (ABCR), com um forte crescimento no mês de janeiro, fraco desempenho em fevereiro e um início de normalização de volume em março. É importante destacar que o crescimento da Companhia se deu a partir de uma base bastante forte do 1T12, que foi o trimestre de maior crescimento em 2012, tendo registrado naquele período uma expansão de 6,1% em relação ao ano anterior.

Veículos Equivalentes (Mil)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Estaduais	46.437	49.785	44.045	-6,7%	5,4%
Autovias	10.709	11.473	10.230	-6,7%	4,7%
Centrovias	12.768	13.507	11.866	-5,5%	7,6%
Intervias	14.601	15.785	14.047	-7,5%	3,9%
Vianorte	8.359	9.020	7.902	-7,3%	5,8%
Federais	127.294	131.348	126.600	-3,1%	0,5%
Planalto Sul	6.906	7.107	6.923	-2,8%	-0,2%
Fluminense	12.045	12.416	12.726	-3,0%	-5,4%
Fernão Dias	39.478	41.647	39.104	-5,2%	1,0%
Régis Bittencourt	36.076	37.550	36.016	-3,9%	0,2%
Litoral Sul	32.789	32.628	31.831	0,5%	3,0%
Total	173.731	181.133	170.645	-4,1%	1,8%

Em relação ao tráfego pedagiado do 1T13, **destaca-se** entre as concessionárias estaduais, a **Centrovias**, que apresentou **crescimento** de **7,6%**, resultado superior à média das demais e entre as rodovias federais, a **Autopista Litoral Sul**, com **crescimento** de **3,0%**.

A Autopista Fluminense, que nos últimos trimestres vinha apresentando crescimentos expressivos, teve uma redução de 5,4% no tráfego pedagiado na comparação com o 1T12. Tal resultado se dá por conta de dois motivos: a intensificação das obras de duplicação da rodovia, que prejudicam o tráfego e levam alguns usuários a buscar rotas alternativas; e um evento pontual ocorrido no 1T12, que foi a ruptura de um dique interditando a BR 351 na região de Campos dos Goytacazes que desviou parte do tráfego para a BR-101 fazendo com que o volume registrado no ano anterior fosse maior do que o usual.

Também destaca-se que obras em curso na Autopista Planalto Sul tem redirecionado alguns veículos para a Autopista Litoral Sul, que é uma via paralela, ocasionado resultados negativos na primeira e um maior volume de tráfego nesta última.

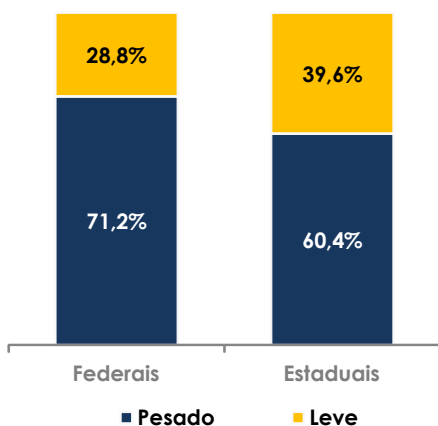
A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 1T13 foi de **60,4%** de **veículos pesados** e **39,6%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **71,2%** de **veículos pesados** e **28,8%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

Tarifa Média: A **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio no 1T13 foi de **R\$ 3,09**, o que representou um **incremento** de **6,1%** em relação à tarifa média do 1T12.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Estaduais	6,48	6,47	6,19	0,1%	4,6%
Autovias	6,80	6,79	6,56	0,2%	3,7%
Centrovias	6,17	6,17	5,90	0,0%	4,7%
Intervias	5,62	5,60	5,35	0,3%	5,1%
Vianorte	8,02	8,02	7,67	0,1%	4,7%
Federais	1,85	1,79	1,77	3,3%	4,8%
Planalto Sul	3,60	3,34	3,30	7,8%	9,1%
Fluminense	3,23	3,10	2,99	4,1%	7,9%
Fernão Dias	1,40	1,40	1,40	0,0%	0,0%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%
Litoral Sul	1,58	1,45	1,36	9,1%	16,2%
Total	3,09	3,08	2,91	0,3%	6,1%

**Composição do Tráfego
1T13**



A tarifa média das **concessões estaduais** no **1T13** foi de **R\$ 6,48**, com **aumento** de **4,6%** em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento está relacionado aos reajustes realizados em julho de cada ano com base na variação acumulada do IGP-M, que foi de 4,26% em 2012.

Já as **concessões federais** tiveram um **aumento** de **4,8%** na comparação trimestral, com uma **tarifa média** de **R\$ 1,85** no 1T13. As novas tarifas refletem os reajustes ocorridos em dezembro de 2012 (Autopistas Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul) e em fevereiro de 2013 (Autopistas Fluminense e Litoral Sul), períodos em que foram repassados a variação acumulada do IPCA e eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos.

Incremento de tarifas nas concessões federais, aditivos contratuais e reequilíbrios aos contratos

Os contratos de concessão firmados entre as concessionárias federais da Companhia e o poder concedente preveem anualmente o reajuste das tarifas praticadas pela variação acumulada do IPCA nos últimos 12 meses a contar do último reajuste. Além disto, para a definição da tarifa final a ser praticada nas praças de pedágio leva-se em consideração outros efeitos, tais como (i) modificações nos programas de exploração nas rodovias por adição e exclusão de obras, (ii) reprogramação dos cronogramas de investimentos, (iii) efeitos de atraso ou antecipação de obras previstos nos contratos de concessão e (iv) critérios de arredondamento na primeira casa decimal de acordo com as regras contratuais.

Adições ou exclusões de obras, por exemplo, significam montantes diferentes de investimento que ao serem considerados no fluxo de caixa de cada projeto exercem influência nas respectivas Taxas Internas de Retorno (TIR). Esta taxa deve estar sempre calibrada com a proposta vencedora dos leilões destes lotes de rodovias e sua TIR de contrato. O mecanismo adotado para a manutenção deste retorno acordado é o reequilíbrio econômico financeiro, através do ajuste nas tarifas praticadas.

Aditivos podem ser incluídos no fluxo original do contrato, ou no caso de adição de novas obras, pela metodologia do fluxo de caixa marginal com a aplicação de uma nova TIR marginal definida e sem o risco de tráfego.

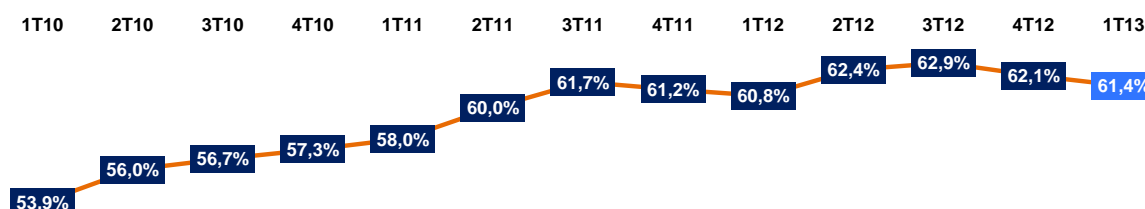
Neste sentido, é interessante observar a evolução de tarifas individualmente para cada concessão federal da Companhia. Em diversos casos, a diferença percentual embutida nas novas tarifas difere da variação acumulada do IPCA no período.

Isto ocorreu nas **Autopistas Litoral Sul** e **Autopista Fluminense**, que tiveram respectivamente um **aumento** de **16,2%** e de **7,9%** em suas tarifas, enquanto a variação acumulada do IPCA no período registrou alta de 7,7%. Os aumentos estão relacionados à adição de novas obras, através de **aditivos contratuais**, reequilibrando os contratos através do repasse adicional de tarifas. Apenas na Autopista Litoral Sul, em função da realocação de uma praça de pedágio da cidade de Palhoça (SC) para o município de Paulo Lopes (SC), a uma distância de 23 quilômetros da praça original, os quais serão adicionados como parte do trecho sob responsabilidade da concessionária incluindo sua manutenção, a Companhia aditivou junto à ANTT utilizando a metodologia da TIR marginal um investimento adicional de aproximadamente R\$ 175,00 milhões, ao longo do prazo de concessão da rodovia. Na Autopista Fluminense, entre os aditivos, se destaca verbas complementares para as obras da Avenida do Contorno em Niterói no valor de aproximadamente R\$ 44,0 milhões.

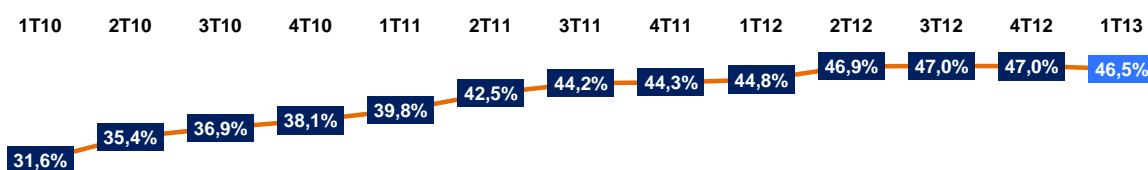
Estas adições de obras também ocorreram nas demais concessões do grupo. A **Autopista Planalto Sul** registrou **crescimento** de **9,1%** em tarifas, diante de uma alta de 7% do IPCA do período, e as **Autopista Fernão Dias** e **Régis Bittencourt**, apesar de novas obras e um ligeiro aumento de suas tarifas, mantiveram o mesmo valor de pedágio do ano anterior devido aos critérios de arredondamento da tarifa básica praticada.

Meios Eletrônicos: A receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 61,4% no 1T13, contra 60,8% no 1T12. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 46,5% no 1T13 contra 44,8% no 1T12. Abaixo, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2010:

AVI Estaduais



AVI Federais



Receita de Obras

A **receita de obras** da Arteris no 1T13 foi de **R\$ 226,8 milhões**, uma **redução de 13,2%** em relação ao 1T12. Estas receitas não têm “efeito caixa”, sendo apenas uma representação contábil relacionada aos investimentos da Companhia em seus ativos intangíveis.

Apesar da intensificação do programa de investimentos da companhia, a redução destas receitas está relacionada a um menor ritmo de obras no trimestre, impactado por um índice pluviométrico elevado além de maiores pausas em decorrência de feriados em relação ao 1T12.

Outras Receitas

No **1T13**, as “**outras receitas**”, que possuem natureza variável, foram de **R\$ 27,3 milhões**, valor **13,5% maior** que o do 1T12. Deste total, **R\$ 6,0 milhões** foram provenientes da **exploração da faixa de domínio** pelas concessionárias e **R\$ 21,3 milhões** vieram da **conservação e pavimentação** das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo.

Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

O total da receita líquida da Companhia no 1T13 foi de **R\$ 738,1 milhões**, **melhora de 0,7%** em relação ao mesmo período do exercício anterior. Conforme mencionado, este aumento foi suportado principalmente pelo incremento do tráfego de veículos, reajustes tarifários e outras receitas.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS (0,65%), COFINS (3,0%) e ISS (5,0%), foram de **R\$ 52,5 milhões** no **1T13**.

Custos e Despesas

Em relação ao total de **custos e despesas**, que foi de **R\$ 524,9 milhões** no 1T13, a Companhia registrou uma **redução de 0,8%** na comparação com o 1T12.

Deste total, **apenas 35,0%** referem-se a **custos** efetivamente “**caixa**”, sendo o restante 65,0%, associado a itens com efeito “**não caixa**”, o que inclui os custos de construção, provisão para manutenção de rodovias, amortizações e depreciações.

No período, os “**custos caixa**”, totalizaram **R\$ 183,6 milhões**, montante 9,4% superior ao registrado no 1T12. Estes custos representaram **35,9% da receita líquida (ex-construção)** da Companhia no 1T13, patamar similar ao registrado no 1T12 que havia sido de 35,6%.

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Serviços de terceiros	(45.796)	(48.915)	(44.072)	-6,4%	3,9%
Pessoal	(49.325)	(46.588)	(45.088)	5,9%	9,4%
Conservação	(23.737)	(27.381)	(28.041)	-13,3%	-15,3%
Verba de fiscalização	(9.097)	(8.708)	(8.598)	4,5%	5,8%
Custos com Poder Concedente	(9.323)	(10.019)	(8.525)	-6,9%	9,4%
Seguros e garantias	(5.813)	(4.430)	(5.433)	31,2%	7,0%
Remuneração da administração	(4.418)	(4.644)	(3.093)	-4,9%	42,8%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.169)	(2.240)	(288)	-47,8%	305,9%
Despesas tributárias	(809)	(855)	(1.088)	-5,4%	-25,6%
Outras despesas operacionais, líq.	(34.095)	(21.873)	(23.642)	55,9%	44,2%
Subtotal (Custo Caixa)	(183.582)	(175.653)	(167.868)	4,5%	9,4%
% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)	35,9%	33,5%	35,6%	2,5 p.p.	0,3 p.p.
Custo dos serviços de construção	(226.806)	(294.554)	(261.399)	-23,0%	-13,2%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(48.894)	(68.137)	(45.968)	-28,2%	6,4%
Depreciação e Amortização	(65.614)	(62.172)	(53.876)	5,5%	21,8%
Total	(524.896)	(600.516)	(529.111)	-12,6%	-0,8%

Entre as **principais variações** dos “custos caixa” da Companhia, na comparação entre o 1T13 e o 1T12, destaca-se:

- **Custos com serviços de terceiros:** Foram de R\$ 45,8 milhões, com crescimento de 3,9% em relação ao 1T12. O aumento se deu basicamente pelos reajustes de preços dos contratos vigentes ao se incorporar os efeitos da inflação e dissídios coletivos dos profissionais que prestam serviços para as empresas contratadas pela Companhia.
- **Custos com pessoal:** Registrou um aumento de 9,4%, ficando em R\$ 49,3 milhões, também sendo impactado pelos efeitos dos últimos dissídios coletivos, além do processo de internalização do quadro de arrecadadores da Autopista Fluminense, ocorrido em dezembro de 2012.
- **Conservação:** A menor quantidade de intervenções de reparo nas rodovias durante o trimestre, principalmente impactadas por um período de chuvas que dificulta estes trabalhos, contribuiu para que os custos com conservação apresentasse redução de 15,3%, com um total de R\$ 23,7 milhões.
- **Custos com o poder concedente:** Foram de R\$ 9,3 milhões, registrando alta de 9,4%. O aumento acompanha a expansão das receitas de pedágio das concessões estaduais, uma vez que estes custos estão atrelados ao repasse de 3% deste faturamento ao poder público.
- **Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal:** Aumento de R\$ 0,9 milhão do valor provisionado no 1T13 em relação ao 1T12 de acordo com a expectativa de perda provável/possível dos processos em que a Companhia e suas controladas são parte.
- **Outras despesas operacionais líquidas:** Aumento de R\$ 10,4 milhões na comparação com o 1T12, resultado principalmente de uma variação da margem de operação e base de custos de obras realizadas pelas construtoras da Companhia.

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos de construção:** Constitui-se de uma representação contábil da adição de ativos intangíveis advinda das novas regras do IFRS e foram de R\$ 226,8 milhões no 1T13, com redução de 13,2% na comparação com o 1T12 em função de um menor ritmo de obras executadas no trimestre, principalmente influenciado por questões climáticas no período.
- **Provisões para manutenção:** Refere-se à constituição de reservas relacionadas a desembolsos futuros para obras periódicas de troca de pavimento das rodovias e que acontecem em média a cada sete anos. A antecipação do cronograma de intervenções nas estradas estaduais e federais contribuiu para o aumento de 6,4% destes custos na comparação com o 1T12.
- **Depreciações e amortizações:** Estão em consonância com a adoção das regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados, os quais apresentaram uma evolução de 21,8% neste trimestre em relação ao 1T12, crescendo R\$ 11,7 milhões.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O **EBITDA** apresentado pela Arteris no 1T13 foi de **R\$ 278,8 milhões**, uma **melhora de 8,3%** em relação ao mesmo período de 2012. O aumento da receita líquida, suportado pela evolução do tráfego pedagiado, reajustes tarifários e o controle dos custos caixa, que mantiveram seu percentual em relação à receita em patamar similar ao do 1T12, contribuiu com este resultado e com a **margem EBITDA*** que foi de **54,5%** no trimestre, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior (que havia sido de 54,6%) e 1.0 p.p. maior do que a margem do 4T12.

Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, registrou uma **melhora de 8,0%**, com um total de **R\$ 327,7 milhões** e **margem*** de **64,1%**, com ligeira redução de **0,3 p.p.** em relação ao 1T12.

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

EBITDA					
(Em milhares de reais)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	738.121	819.631	732.765	-9,9%	0,7%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(459.282)	(538.344)	(475.234)	-14,7%	-3,4%
EBITDA ¹	278.839	281.287	257.531	-0,9%	8,3%
Margem EBITDA*	54,5%	53,6%	54,6%	1,0 p.p.	-0,1 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	48.894	68.137	45.968	-28,2%	6,4%
EBITDA Ajustado ²	327.733	349.424	303.499	-6,2%	8,0%
Margem EBITDA Ajustada*	64,1%	66,5%	64,4%	-2,5 p.p.	-0,3 p.p.

¹ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

² Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do **resultado operacional** da Companhia, apresentamos a **abertura do EBITDA Ajustado**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Ebitda Ajustado - Consolidado	327.733	349.424	303.499	-6,2%	8,0%
Estaduais	217.586	232.784	193.642	-6,5%	12,4%
Federais	110.028	102.611	103.541	7,2%	6,3%
Holding	(2.874)	(2.353)	(4.886)	22,1%	-41,2%
Construtoras	2.993	16.382	11.202	-81,7%	-73,3%

1T13

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 1T13:

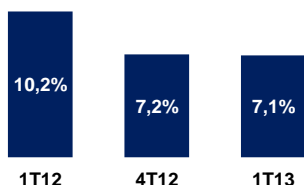
Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas ¹			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	66.977	1.035	68.012	(24.603)	(1.035)	(25.638)	42.374	9.838	52.212	78,0%
Centrovias	72.539	317	72.856	(21.394)	(317)	(21.711)	51.145	7.138	58.283	80,3%
Intervias	75.824	3.746	79.570	(24.788)	(3.746)	(28.534)	51.036	7.201	58.237	76,8%
Vianorte	61.611	1.026	62.637	(20.311)	(1.026)	(21.337)	41.300	7.554	48.854	79,3%
Estaduais	276.951	6.124	283.075	(91.096)	(6.124)	(97.220)	185.855	31.731	217.586	78,6%
Planalto Sul	22.517	33.480	55.997	(15.230)	(33.480)	(48.710)	7.287	1.727	9.014	40,0%
Fluminense	36.134	47.779	83.913	(19.251)	(47.779)	(67.030)	16.883	3.506	20.389	56,4%
Fernão Dias	51.119	45.204	96.323	(34.155)	(45.204)	(79.359)	16.964	5.399	22.363	43,7%
Régis Bittencourt	59.818	57.498	117.316	(29.726)	(57.498)	(87.224)	30.092	3.975	34.067	57,0%
Litoral Sul	48.013	36.721	84.734	(26.374)	(36.721)	(63.095)	21.639	2.557	24.196	50,4%
Federais	217.601	220.682	438.283	(124.736)	(220.682)	(345.418)	92.865	17.163	110.028	50,6%
Total Concessionárias	494.552	226.806	721.358	(215.832)	(226.806)	(442.638)	278.720	48.894	327.614	66,2%
Arteris Holding	-	-	-	(2.874)	-	(2.874)	(2.874)	-	(2.874)	-
Construtoras	-	106.313	106.313	-	(103.320)	(103.320)	2.993	-	2.993	-
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	-	(89.550)	(89.550)	-	89.550	89.550	-	-	-	-
Total	494.552	243.569	738.121	(218.706)	(240.576)	(459.282)	278.839	48.894	327.733	64,1%

¹ Exclui Depreciação e Amortização

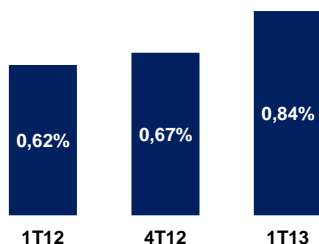
* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Resultado Financeiro

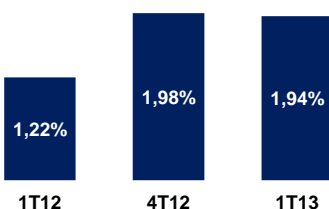
Taxa DI (média trimestral)



IGP-M (trimestral)



IPCA (trimestral)



Resultado Financeiro (R\$ Mil)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Receitas Financeiras	12.625	18.922	40.690	-33,3%	-69,0%
Juros Ativos	214	260	4.791	-17,7%	-95,5%
Aplicações Financeiras	12.348	15.465	27.268	-20,2%	-54,7%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	-	2.834	8.382	-	-
Outras Receitas	63	363	249	-82,6%	-74,7%
Despesas Financeiras	(82.912)	(79.556)	(87.469)	4,2%	-5,2%
Encargos Financeiros	(61.672)	(62.620)	(73.671)	-1,5%	-16,3%
Atualização do Ônus da Concessão	(6.288)	(5.270)	(5.044)	19,3%	24,7%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(9.320)	(8.369)	(6.399)	11,4%	45,6%
Outras Despesas	(5.632)	(3.297)	(2.355)	70,8%	139,2%
Variação Cambial, liq.	(14)	(6)	2	133,3%	-800,0%
Resultado Financeiro	(70.301)	(60.640)	(46.777)	15,9%	50,3%

No 1T13, o **resultado financeiro** da Companhia foi **negativo** em **R\$ 70,3 milhões**, com uma **variação** de **15,9%** em relação aos R\$ 60,6 milhões negativos registrados no 4T12.

Este resultado é a combinação dos seguintes fatores:

- As **receitas financeiras** foram **R\$ 6,3 milhões menores** do que a do trimestre anterior, representando uma **redução** de **33,3%**. Da mesma forma do que vinha ocorrendo em trimestres anteriores, esta redução se deve principalmente à **queda dos rendimentos das aplicações financeiras**, que foram 20,2% inferiores em relação ao 4T12, diante de um montante médio menor de recursos disponíveis para aplicações em virtude de desembolsos vinculados à parcela não financiável do plano de investimentos da Companhia. Além disto, diferente do 4T12, a Companhia não registrou receitas provenientes da **reversão de ajuste a valor presente** que havia sido de R\$ 2,8 milhões no 4T12.
- Enquanto as **despesas financeiras** registraram um **incremento** de **4,2%**, totalizando **R\$ 82,9 milhões**, afetado pelo aumento da **atualização monetária do ônus da concessão** que é indexado ao IGP-M, o qual passou de 0,67% no 4T12 para 0,84% no 1T13, pelo aumento de 11,4% nos encargos financeiros oriundos da reversão de AVP e de um montante maior de outras despesas financeiras.

Em relação ao 1T12, o resultado financeiro apresentou um piora de 50,3%, o que representou uma variação de R\$ 23,5 milhões entre os períodos. Este resultado foi

impactado basicamente pelos mesmos motivos já comentados e principalmente pela redução de R\$ 28,1 milhões das receitas financeiras, o que afetou de forma material o lucro líquido da Companhia no 1T13.

Lucro Líquido

A Arteris registrou um total de **R\$ 92,7 milhões** de **lucro líquido** no 1T13, resultado que sofreu uma **retração** de **11,3%** em relação ao 1T12. Apesar do crescimento da receita e do resultado operacional entre os períodos, a variação negativa de mais de R\$ 23,5 milhões no resultado financeiro e o aumento de R\$ 11,7 milhões com depreciações e amortizações, conforme já detalhado, afetaram de forma relevante o lucro da Companhia na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Pagamento de Dividendos

Em adição aos dividendos intermediários pagos no dia **17 de dezembro** no montante total de **R\$ 72,3 milhões**, foi aprovado em **Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária** realizada em **25 de abril de 2013**, o pagamento de **R\$ 112,6 milhões**, totalizando **R\$ 184,9 milhões** distribuídos à título de dividendos sobre o **lucro líquido de 2012**. O montante pago representa um **payout** de **50,0%** em relação ao resultado do último exercício social da Companhia.

Endividamento

Em 31 de março de 2013, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 2,5 bilhões**, com **aumento** de **2,8%** ou R\$ 67,3 milhões em relação ao 4T12.

Endividamento (Em milhares de reais)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Dívida Bruta	3.177.875	3.234.652	3.103.749	-1,8%	2,4%
Curto Prazo	456.523	472.786	413.826	-3,4%	10,3%
Longo Prazo	2.721.352	2.761.866	2.689.923	-1,5%	1,2%
Posição de Caixa	690.248	814.312	1.220.639	-15,2%	-43,5%
Caixa e equivalentes de caixa	584.399	681.437	1.119.889	-14,2%	-47,8%
Aplicações financeiras vinculadas	105.849	132.875	100.750	-20,3%	5,1%
Dívida Líquida	2.487.627	2.420.340	1.883.110	2,8%	32,1%

¹ Curto e longo prazos

Este aumento, em relação ao trimestre anterior, está associado principalmente à:

- **Redução de R\$ 124,1 milhões** na **posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas) que foram destinados em sua maior parte, para a quitação de parcelas das debêntures da Companhia e ao pagamento das parcelas não financiáveis das obras em execução. Lembrando que as concessionárias federais contam com recursos do BNDES com linhas de financiamento de longo prazo que podem cobrir até 70% do valor total de obras, sendo o restante aportado pela Companhia.
- Enquanto o **endividamento bruto** apresentou uma **redução de R\$ 56,8 milhões**, refletindo ao mesmo tempo os desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 64,8 milhões no 1T13 e a quitação de parcelas relativas às debêntures a Companhia nas estaduais, no valor de R\$ 133,1 milhões.

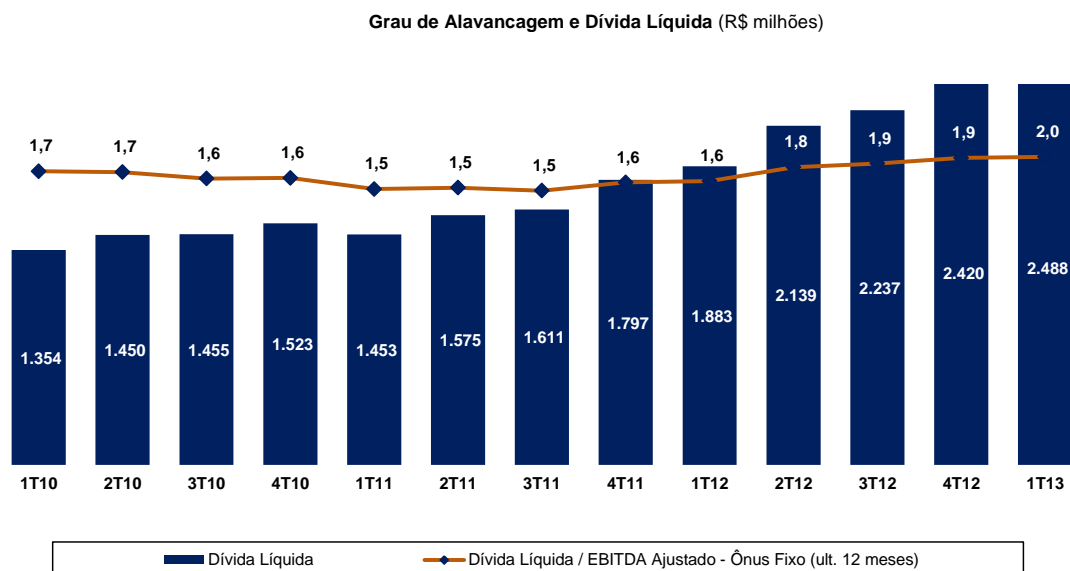
Empréstimos BNDES: A Arteris conta com recursos na modalidade de empréstimos ponte e de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais já contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais até o final do período de concessão.

Até 31 de março de 2013 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,1 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 1,6 bilhão**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
Total	3.694.549	2.052.465	1.642.084
Planalto Sul	331.344	236.644	94.700
Fluminense	780.819	339.089	441.730
Fernão Dias	702.754	514.939	187.815
Régis Bittencourt	1.069.495	629.678	439.817
Litoral Sul	810.137	332.114	478.023

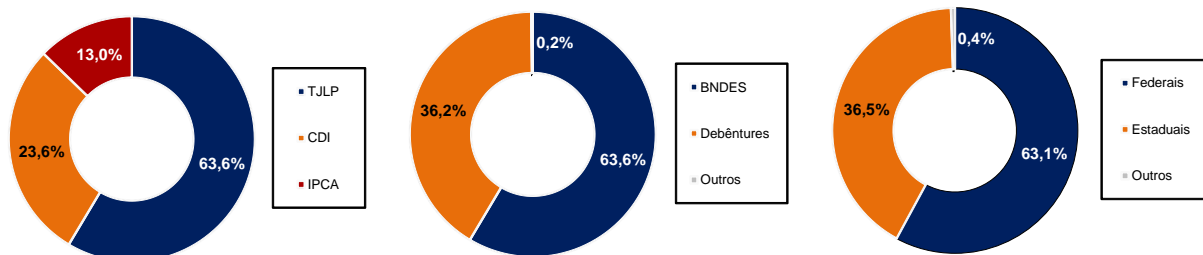
A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

A dívida líquida no final do 1T13 representava 2,0 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, mantendo o nível de alavancagem da Companhia praticamente no mesmo patamar do registrado no trimestre anterior que havia sido de 1,9 vezes.



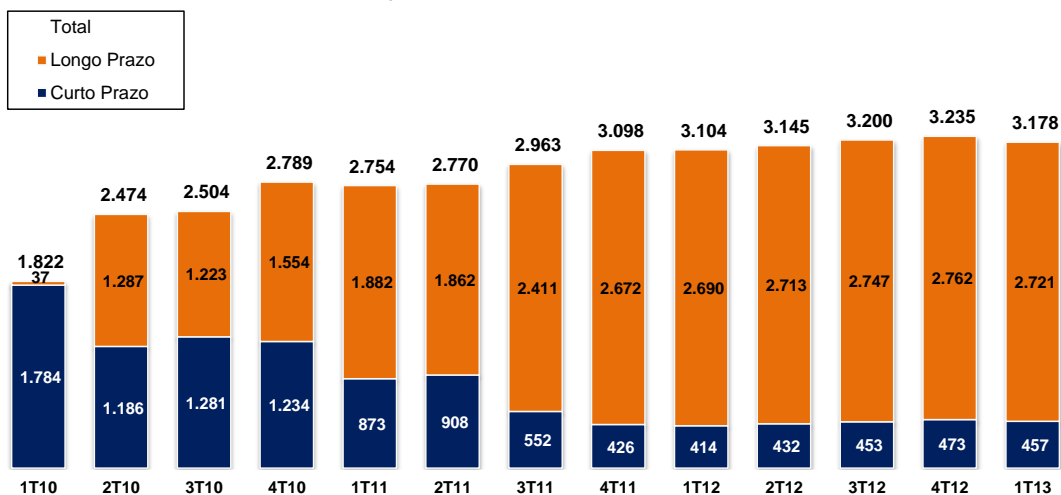
Ao final do 1T13, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 3,2 bilhões, sendo que deste montante 63,6% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 23,6% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 12,8% a contratos atrelados ao IPCA.

Perfil da Dívida Bruta (%)

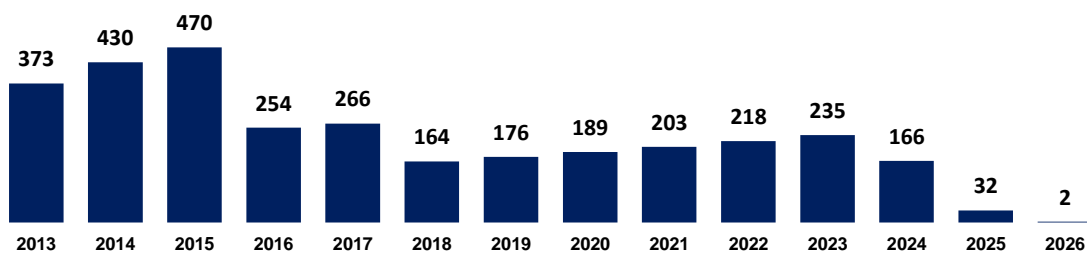


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Indexador					
TJLP	2.020.600	1.977.673	1.630.070	2,2%	24,0%
CDI	748.592	833.280	1.089.892	-10,2%	-31,3%
IPCA	407.726	422.952	383.777	-3,6%	6,2%
Outros	5.323	5.801	7.542	-8,2%	-29,4%
<i>Custos e encargos antecipados</i>	<i>(4.366)</i>	<i>(5.054)</i>	<i>(7.532)</i>	<i>-13,6%</i>	<i>-42,0%</i>
Total	3.177.875	3.234.652	3.103.749	-1,8%	2,4%

Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 1T13, o montante pago foi correspondente a R\$ 16,2 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Total	(16.209)	(16.210)	(15.546)	0,0%	4,3%
Autovias	(1.707)	(1.707)	(1.636)	0,0%	4,3%
Centrovias	(2.553)	(2.553)	(2.449)	0,0%	4,2%
Intervias	(1.589)	(1.589)	(1.524)	0,0%	4,3%
Vianorte	(10.360)	(10.361)	(9.937)	0,0%	4,3%

Em 31 de março de 2013, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ Mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	7.137	31.980	39.117	65
Centrovias	10.679	45.141	55.820	62
Intervias	6.646	39.329	45.975	82
Vianorte	43.324	172.145	215.469	59
Total	67.786	288.595	356.381	

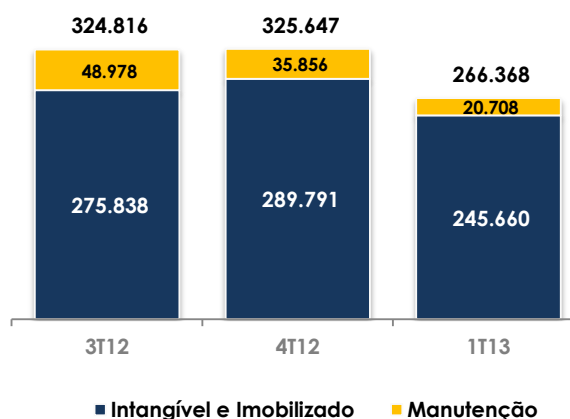
Investimentos e Manutenção de Rodovias

No 1T13, a Arteris investiu **R\$ 266,4 milhões** em suas rodovias, sendo **92%** deste montante destinado a **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das **rodovias** estaduais — as concessionárias federais ainda não apresentam desembolso de caixa referente à manutenção, previstos para acontecer no decorrer de 2013.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T13		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	7.561	2.733	4.828
Centrovias	7.713	391	7.322
Intervias	4.718	1.800	2.918
Vianorte	7.193	1.553	5.640
Estaduais	27.185	6.477	20.708
Planalto Sul	31.864	31.864	-
Fluminense	48.219	48.219	-
Fernão Dias	52.801	52.801	-
Régis Bittencourt	63.755	63.755	-
Litoral Sul	42.123	42.123	-
Federais	238.762	238.762	-
Total	265.947	245.239	20.708
<i>Outros invest. e ajustes de consol</i>	421	421	-
Total	266.368	245.660	20.708

Para o ano de 2013, a Companhia estima investimentos e manutenções da ordem de R\$ 1,3 bilhão em suas rodovias federais e de aproximadamente R\$ 140 milhões nas rodovias estaduais. Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos será de aproximadamente R\$ 7,1 bilhões, incluindo os montantes relacionados à manutenção.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:



As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

Autopista Fluminense



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos (Autopista Fluminense)

Durante o 1T13 a concessionária deu continuidade às obras de duplicação de 59,6 quilômetros da rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O projeto, que é uma das principais obras a ser executada pela Companhia, prevê a duplicação de 176,6 quilômetros, sendo que deste total, além das obras já em execução, foi emitida pelo IBAMA em abril de 2013, a licença de instalação (“L.I.”) que autoriza o início dos trabalhos de duplicação de mais 70,9 km do projeto, obra com previsão de início para maio de 2013.

Adicionalmente, a Companhia vem executando desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária.

Autopista Fernão Dias



Contorno de Betim – 1ª Etapa (Autopista Fernão Dias)

A principal obra em andamento na rodovia é a implantação do contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que atualmente trafega pelo município. Em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa do projeto, incluindo a construção de um trevo em desnível, e tiveram início as obras de 5,4 quilômetros da segunda etapa, que se encontrava em andamento ao longo do 1T13.

No 1T13, a Autopista Fernão Dias também concluiu a construção de 12 melhorias de acesso à rodovia, além de entregar no município de Mairiporã (SP), 1,1 quilômetro de ruas laterais e um novo trevo em desnível.

Autopista Régis Bittencourt



Duplicação da Serra do Cafezal (Autopista Régis Bittencourt)

O início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros da Serra do Cafezal (BR-116/SP). A concessionária já havia concluído e liberado 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Juquitiba (SP), incluindo 2 trevos em desnível, e aguardava a licença ambiental para dar início à fase final das obras. Esta fase, que deverá durar por pelo menos 3 anos, contemplará a construção de 4 túneis e 34 pontes e viadutos, com início programado para maio de 2013.

Durante o 1T13, foram também construídas 6 passarelas e concluída uma melhoria de interseção na rodovia.

Autopista Planalto Sul



Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)

Durante o último trimestre, a concessionária teve como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), dos quais se encontra em andamento trecho de 8 quilômetros até Fazenda Rio Grande (PR), após a liberação da licença de instalação pelo IBAMA.

A rodovia também recebeu o reforço estrutural e alargamento de 4 pontes durante o 1T13, além da conclusão de 5 melhorias de acesso e 2 quilômetros de ruas laterais no município de Rio Negro (PR).

Autopista Litoral Sul

No 1T13, a concessionária concluiu a construção de 4,3 quilômetros de ruas laterais, sendo 0,4 quilômetro em Biguaçu (SC), 1,7 quilômetro no município de Portobelo (SC), 0,6 quilômetro em Barra Velha (SC) e 1,6 quilômetro em Piçarras (SC). A concessionária também concluiu 3 novas passarelas no trimestre.

Quadro de Pessoal

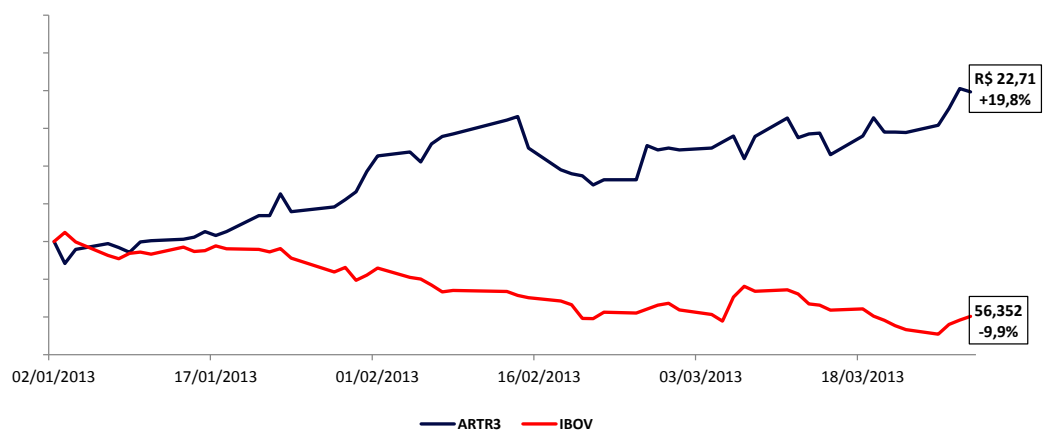
A Arteris conta com **6.640 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **41,6%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,9%** nas **estaduais**, **36,9%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **1,6%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro de Pessoal	1T13	4T12	1T12	Var. 1T13/4T12	Var. 1T13/1T12
Arteris (Holding)	109	116	118	(7)	(9)
<i>Concessionárias Estaduais</i>	1.320	1.347	1.354	(27)	(34)
Autovias	208	201	203	7	5
Centrovias	315	323	318	(8)	(3)
Intervias	533	561	570	(28)	(37)
Vianorte	264	262	263	2	1
<i>Concessionárias Federais</i>	2.763	2.702	2.435	61	328
Litoral Sul	580	555	504	25	76
Planalto Sul	255	263	218	(8)	37
Fluminense	407	270	243	137	164
Fernão Dias	890	978	909	(88)	(19)
Régis Bittencourt	631	636	561	(5)	70
Paulista	-	4	292	(4)	(292)
Latina Manutenção	2.280	2.497	2.418	(217)	(138)
Latina Sinalização	168	173	177	(5)	(9)
Total	6.640	6.839	6.794	(199)	(154)

Mercado de Capitais

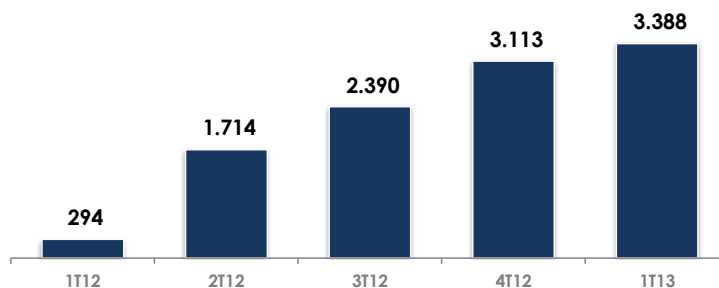
O **valor de mercado** da Arteris ao final do **1T13** totalizou **R\$ 7,8 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 22,71 por ação em 28/03/13. Esse preço corresponde a uma **valorização** de **19,8%** desde o início do ano. No mesmo período, o Índice Ibovespa apresentou desvalorização de 9,9%. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 1,65 bilhão** no trimestre.

Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (1T13)

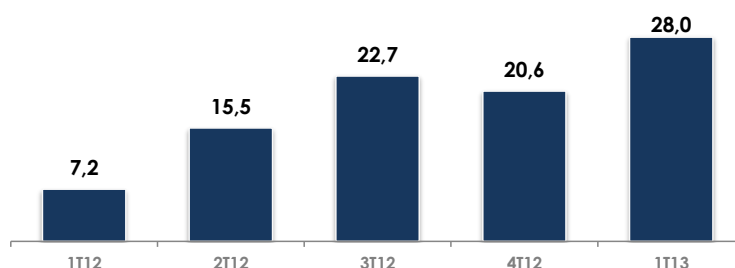


Média Diária	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Nº de Negócios	3.388	3.113	294	8,8%	1052,4%
Nº de Ações Negociadas	1.359.858	1.090.651	104.611	24,7%	1199,9%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	28,0	20,6	7,2	35,9%	291,6%

Número de Negócios - Média diária



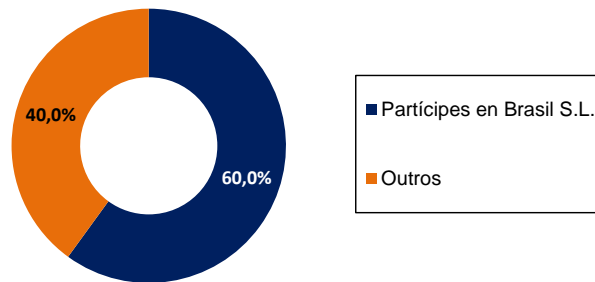
Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Composição Acionária

As ações da Arteris fazem parte das carteiras teóricas dos índices: IBrX – Índice Brasil, IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, ITAG – Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado e SMLL – Índice *Small Cap*, e passaram também a compor o índice *MSCI Brazil* em junho de 2012.

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 772,4 milhões em 31 de março de 2013, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



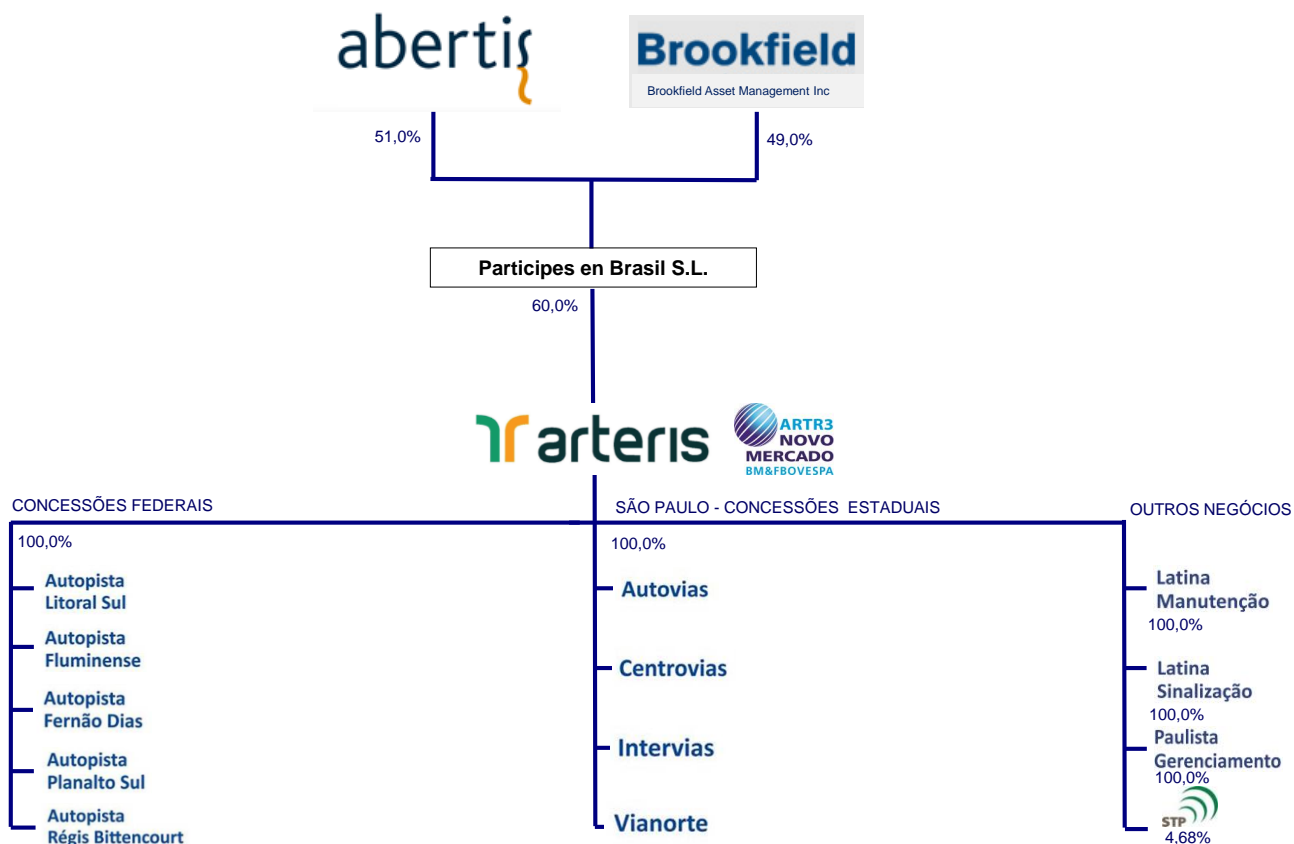
Data Base: 31/03/2013

Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Estaduais					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
Federais					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	382,3	5	n.a.	Feb-33	IPCA

Estrutura Societária



Informações divulgadas por Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS da Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 60% da Arteris (Ex. OHL Brasil).

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	1T13	1T12	Var%
Estaduais	12.128	11.502	5,4%
Autovias	11.502	11.027	4,3%
Centrovias	14.504	13.485	7,6%
Intervias	9.959	9.539	4,4%
Vianorte	14.221	13.427	5,9%
Federais	22.437	21.586	3,9%
Planalto Sul	6.742	6.651	1,4%
Fluminense	16.252	16.313	-0,4%
Fernão Dias	24.971	23.829	4,8%
Régis Bittencourt	22.789	22.360	1,9%
Litoral Sul	39.442	38.014	3,8%
Total	18.797	18.000	4,4%

Perfil Corporativo

A Arteris é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 km em operação. Através de suas 9 concessionárias, a Arteris administra rodovias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela Abertis Infraestructuras S.A., sociedade espanhola com sede em Barcelona e pela Brookfield Brazil Motorways Holdings SRL, controlada indiretamente pela Brookfield Asset Management INC, uma empresa listada nas bolsas de Nova Iorque e em Toronto, titulares respectivamente, de 51% e 49% do capital do bloco de controle da Arteris.

Para maiores informações acesse:

www.arteris.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇOS PATRIMONIAIS			
(Em milhares de reais)			
ATIVO	31/03/13	31/12/12	31/03/12
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	584.399	681.437	1.119.889
Contas a receber	119.067	111.014	90.457
Contas a receber - partes relacionadas	15	90	90
Estoques	7.823	8.878	10.760
Despesas antecipadas	8.379	9.076	12.792
Impostos a recuperar	24.218	23.772	27.913
Aplicações financeiras vinculadas	38.697	63.299	40.428
Outros créditos	4.051	2.339	4.137
Total do ativo circulante	786.649	899.905	1.306.466
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras vinculadas	67.152	69.576	60.322
Cauções contratuais	288	290	120
Despesas antecipadas	6	9	309
Imposto de renda e contribuição social diferidos	124.441	120.796	104.992
Depósitos judiciais	15.999	14.709	14.709
Outras contas a receber	292	216	124
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	45.068	47.208	51.312
Intangível	5.066.367	4.894.658	4.208.715
Total do ativo não circulante	5.320.666	5.148.515	4.441.656
TOTAL DO ATIVO	6.107.315	6.048.420	5.748.122
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	116.861	109.145	70.756
Debêntures	339.662	363.641	343.070
Fornecedores	99.495	109.344	108.498
Obrigações sociais	67.412	59.878	58.713
Obrigações fiscais	65.747	73.451	64.914
Contar a pagar - partes relacionadas	1.919	258	923
Cauções contratuais	41.469	42.818	39.206
Dividendos propostos	20.114	20.114	17.809
Credores pela concessão	69.092	67.932	63.825
Provisão para manutenção em rodovias	90.184	80.614	42.453
Provisão para investimentos em rodovias	54.181	56.336	38.365
Adiantamento seguros	48.772	54.658	66.553
Outras contas a pagar	9.238	7.478	16.097
Total do circulante	1.024.146	1.045.667	931.182
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.909.062	1.874.329	1.566.856
Debêntures	812.290	887.537	1.123.067
Credores pela concessão	247.630	258.691	277.309
Receita diferida	99	398	96
Imposto de renda e contribuição social diferidos	58.057	52.698	53.337
Provisão para manutenção em rodovias	282.194	252.115	202.361
Provisão para investimentos em rodovias	58.577	54.905	80.218
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	11.421	10.176	5.780
Outras contas a pagar	4.031	4.820	4.875
Total do exigível a longo prazo	3.383.361	3.395.669	3.313.899
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	679.970	679.970	592.124
Reserva legal	60.614	60.614	60.614
Reserva de lucros	981.495	888.771	872.574
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do patrimônio líquido	1.699.808	1.607.084	1.503.041
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.107.315	6.048.420	5.748.122

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS					
(Em milhares de reais)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	790.653	874.841	781.971	-9,6%	1,1%
Receitas de pedágio	536.515	557.462	496.496	-3,8%	8,1%
Estaduais	300.789	322.085	272.753	-6,6%	10,3%
Autovias	72.833	77.888	67.082	-6,5%	8,6%
Centrovias	78.833	83.394	70.006	-5,5%	12,6%
Intervias	82.045	88.466	75.091	-7,3%	9,3%
Vianorte	67.078	72.337	60.574	-7,3%	10,7%
Federais	235.726	235.377	223.743	0,1%	5,4%
Planalto Sul	24.860	23.727	22.846	4,8%	8,8%
Fluminense	38.855	38.491	38.055	0,9%	2,1%
Fernão Dias	55.269	58.306	54.745	-5,2%	1,0%
Régis Bittencourt	64.936	67.590	64.829	-3,9%	0,2%
Litoral Sul	51.806	47.263	43.268	9,6%	19,7%
Outras receitas	27.332	22.825	24.076	19,7%	13,5%
Receitas de obras	226.806	294.554	261.399	-23,0%	-13,2%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(52.532)	(55.210)	(49.206)	-4,9%	6,8%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	738.121	819.631	732.765	-9,9%	0,7%
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(481.284)	(554.250)	(490.142)	-13,2%	-1,8%
LUCRO BRUTO	256.837	265.381	242.623	-3,2%	5,9%
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS	(43.612)	(46.266)	(38.969)	-5,7%	11,9%
Gerais e administrativas	(43.719)	(44.266)	(39.532)	-1,2%	10,6%
Remuneração da administração	(4.418)	(4.644)	(3.093)	-4,9%	42,8%
Despesas tributárias	(809)	(855)	(1.088)	-5,4%	-25,6%
Outras receitas operacionais, líquidas	5.334	3.499	4.744	52,4%	12,4%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(70.301)	(60.640)	(46.777)	15,9%	50,3%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	142.924	158.475	156.877	-9,8%	-8,9%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(50.200)	(51.738)	(52.287)	-3,0%	-4,0%
Corrente	(48.486)	(57.228)	(49.489)	-15,3%	-2,0%
Diferido	(1.714)	5.490	(2.798)	-131,2%	-38,7%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	92.724	106.737	104.590	-13,1%	-11,3%

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	31/03/13	31/03/12
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO LÍQUIDO	92.724	104.590
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	65.614	53.877
Baixas de ativos imobilizados	120	1.343
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.714	2.798
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	6.289	5.383
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(1.960)	(3.157)
Juros e variações monetárias de empréstimos	27.943	26.107
Juros e variações monetárias de debêntures	33.840	47.297
Despesas financeira AVP	9.320	(2.234)
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	1.889	196
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	31.657	19.032
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(8.053)	8.702
Contas a receber - partes relacionadas	75	4
Estoques	1.055	(1.220)
Despesas antecipadas	700	(6.766)
Impostos a recuperar	(93)	(1.337)
Outros créditos	(1.712)	(469)
Cauções contratuais	2	(20)
Depósitos judiciais	(1.290)	(106)
Outras contas a receber	(76)	4
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	2.533	(11.374)
Fornecedores - partes relacionadas	1.661	(9)
Cauções contratuais	652	(229)
Obrigações sociais	7.684	9.595
Obrigações fiscais	46.887	43.695
Imposto de renda e contribuição social pagos	(53.823)	(41.772)
Receita diferida	(299)	(288)
Adiantamentos para seguros	(5.425)	(2.353)
Outras contas a pagar	3.197	12.031
Credores pela concessão	19	3
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(644)	(72)
Pagamento de juros	(34.940)	(30.603)
Outros passivos	28	(16)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	227.288	232.632
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(593)	(1.755)
Adições ao intangível	(245.067)	(255.479)
Aplicações financeiras vinculadas	(85.138)	(97.299)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	113.772	122.292
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(217.026)	(232.241)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	64.832	117.476
Pagamento de juros e principal	(155.923)	(160.886)
Pagamento de credores pela concessão	(16.209)	(15.546)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(107.300)	(58.956)
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(97.038)	(58.565)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	681.437	1.178.454
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO	584.399	1.119.889

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Ajuste a Valor Presente (AVP): Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

Poder Concedente: A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

Provisão para Manutenção: Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

EBITDA e Margem EBITDA: EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada: EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

Receitas e Custos de Construção: São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

Notas Explicativas

ARTERIS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Arteris S.A. ("Sociedade"), é uma sociedade por ações, domiciliada na Rua Joaquim Floriano, 913 - 6º andar, município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. As Informações trimestrais da Sociedade, individuais e consolidadas, relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2013 abrangem a Sociedade e suas controladas (conjuntamente referidas como "o Grupo Arteris" e individualmente como "entidade do Grupo"). A Sociedade foi fundada em 9 de novembro de 1998.

No trimestre findo em 31 de março de 2013 e 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das Informações Trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pela Diretoria em 7 maio de 2013.

2. CONCESSÕES

Com base nos seus objetivos sociais, a Sociedade participa, em 31 de março de 2013, em concessionárias de rodovias do Estado de São Paulo e de rodovias federais.

No trimestre findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças nas participações em Concessões controladas pela sociedade, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

Concessionárias estaduais

As concessionárias estaduais estimam os montantes relacionados a seguir, em 31 de março de 2013, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções até o final dos Contratos de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

Natureza dos custos	31.03.2013				Total
	Autovias Previsão de 2013 a 2018	Centrovias Previsão de 2013 a 2019	Intervias Previsão de 2013 a 2028	Vianorte Previsão de 2013 a 2018	
Melhorias na infraestrutura	45.335	20.260	416.455	30.203	512.253
Conserva especial	<u>241.532</u>	<u>170.083</u>	<u>270.790</u>	<u>149.032</u>	<u>831.437</u>
	<u>286.867</u>	<u>190.343</u>	<u>687.245</u>	<u>179.235</u>	<u>1.343.690</u>

Concessionárias Federais

Notas Explicativas

Recolhimento para a Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT da verba de fiscalização destinada à cobertura de despesas com a fiscalização da concessão ao longo de todos os prazos das concessões. Os valores nominais da verba de fiscalização são como segue:

<u>Concessionária</u>	<u>Valor anual</u>	<u>Valor remanescente no período da concessão</u>
Planalto Sul	1.846	36.766
Fluminense	2.665	53.083
Fernão Dias	7.916	157.661
Régis Bittencourt	8.436	168.017
Litoral Sul	<u>6.424</u>	<u>127.945</u>
	<u>27.287</u>	<u>543.472</u>

As concessionárias federais estimam os montantes relacionados a seguir, para cumprir com as obrigações de realizar investimentos, recuperações e manutenções, até o final do Contrato de Concessão. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificado:

<u>Natureza dos custos</u>	31.03.2013					
	Previsão de 2012 a 2033					
	<u>Planalto Sul</u>	<u>Fluminense</u>	<u>Fernão Dias</u>	<u>Régis Bittencourt</u>	<u>Litoral Sul</u>	<u>Total</u>
Melhorias na infraestrutura	232.191	662.064	527.500	1.116.290	749.657	3.287.702
Recuperações/Manutenções	<u>301.741</u>	<u>371.203</u>	<u>661.932</u>	<u>548.242</u>	<u>573.057</u>	<u>2.456.175</u>
Total	<u>533.932</u>	<u>1.033.267</u>	<u>1.189.432</u>	<u>1.664.532</u>	<u>1.322.714</u>	<u>5.743.877</u>

3. BASE PARA PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente de passivos, circulante e não circulante, nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Circulantes</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	55.889	58.214
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>54.181</u>	<u>56.336</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.708</u>	<u>1.878</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	93.088	83.310
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>90.184</u>	<u>80.614</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>2.904</u>	<u>2.696</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	70.347	69.757
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>69.092</u>	<u>67.932</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>1.255</u>	<u>1.825</u>
 <u>Não circulantes</u>		
Provisão para investimentos em rodovias - real	69.288	66.012
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>58.577</u>	<u>54.905</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>10.711</u>	<u>11.107</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	352.673	317.490
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>282.194</u>	<u>252.115</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>70.479</u>	<u>65.375</u>
Credores pela concessão em rodovias - real (*)	288.595	303.234
Credores pela concessão em rodovias a valor presente (*)	<u>247.630</u>	<u>258.691</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>40.965</u>	<u>44.543</u>

(*) Incluem a parcela variável conforme nota explicativa nº 15.

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira no resultado do exercício.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, foram publicados e/ou revisados, têm adoção obrigatória, além de terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, foram aplicados pela Sociedade em suas Informações trimestrais de 31 de março de 2013. Tais pronunciamentos foram implantados pela Sociedade ao se tornarem obrigatórios e não apresentaram efeitos relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

Notas Explicativas**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Estão representados por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Caixa e contas bancárias	433	109	18.534	18.164
Aplicações financeiras (*)	<u>20.171</u>	<u>11.310</u>	<u>565.865</u>	<u>663.273</u>
Total	<u>20.604</u>	<u>11.419</u>	<u>584.399</u>	<u>681.437</u>

(*) Representadas por aplicações com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	-	-	5.533	6.548
Debêntures compromissadas	-	-	77.370	56.373
Fundos de investimentos	<u>20.171</u>	<u>11.310</u>	<u>482.962</u>	<u>600.352</u>
Total	<u>20.171</u>	<u>11.310</u>	<u>565.865</u>	<u>663.273</u>

As aplicações financeiras são remuneradas na média a 99,9% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	107.046	102.292
Cupons de pedágio a receber	8.274	6.371
Cartões de pedágio a receber	1.956	1.880
Receitas acessórias a receber	<u>1.791</u>	<u>471</u>
	<u>119.067</u>	<u>111.014</u>

(*) Conforme nota explicativa nº 24c.

A Administração da Sociedade e de suas controladas não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 31 de março de 2013. O prazo médio de vencimento é de 30 dias.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

Consolidado

Notas Explicativas

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo não circulante		
Bases do ativo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	25.538	25.215
Provisão de participação nos lucros	4.257	4.406
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	10.010	8.215
Direito de concessão incorporado (e)	(22.240)	(22.682)
Mudança de prática contábil (c)	(11.554)	(12.219)
Ágio incorporado da SPR (d)	16.928	18.620
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (f)	8.569	7.902
Provisão para manutenção	312.519	277.955
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	10.476	35.323
Ajuste dos encargos financeiros	10.897	11.982
Estorno de capitalização de juros	<u>604</u>	<u>566</u>
Base de cálculo	<u>366.004</u>	<u>355.283</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>124.441</u>	<u>120.796</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo não circulante		
Bases do passivo diferido:		
Prejuízo fiscal (a)	1.680	-
Provisão de participação nos lucros	2.067	1.573
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais (b)	944	850
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis (f)	(55.792)	(48.119)
Provisão para manutenção	59.859	49.153
Diferenças de intangível, diferido e imobilizado, líquidas.	(182.497)	(161.441)
Ajuste dos encargos financeiros	2.851	2.860
Estorno de capitalização de juros	<u>132</u>	<u>131</u>
Base de cálculo	<u>(170.756)</u>	<u>(154.993)</u>
Alíquota nominal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(58.057)</u>	<u>(52.698)</u>

- (a) Refere-se ao prejuízo fiscal e à base negativa de contribuição social, suportados por projeções de resultados tributáveis futuros limitados ao prazo de dez anos de realização, conforme a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.
- (b) Referem-se a provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais de reclamações pendentes de resoluções.
- (c) Adoção do ajuste a valor presente sobre obrigações com o Poder Concedente.
- (d) Crédito decorrente do processo de incorporação da SPR - Sociedade para Participações em Rodovias S.A., antiga controladora da Vianorte, constituído sobre a parcela do ágio amortizado pela SPR no período de dezembro de 2006 a setembro de 2010.
- (e) Crédito decorrente da amortização do direito de concessão incorporado, registrado até a data-base da cisão da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., ocorrida em junho de 2006, e, até então, controlado na

Notas Explicativas

“parte B” do LALUR desta empresa. Com a incorporação da participação da OHL do Brasil Participações em Infraestrutura Ltda., a Sociedade registrou esse crédito, que, atendendo à legislação fiscal, é amortizado à razão de 20% ao ano.

- (f) Ajustes decorrentes da adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade adotadas pelas IFRS.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas traduzidas em suas projeções de resultados constituem-se previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

<u>Exercício a findar-se em</u>	<u>Ativo</u>
Ativo não Circulante	
2013	16.774
2014	18.073
2015	18.844
2016	31.591
2017	31.272
Após de 2018	<u>7.887</u>
	124.441
	<u>Passivo</u>
Passivo Não Circulante	
2014	2.031
2015	2.185
2016	2.272
2017	2.365
Após de 2018	<u>49.204</u>
	58.057

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

As controladas da Sociedade mantêm aplicações financeiras vinculadas para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo encontra-se breve descrição dessas obrigações:

Debêntures - Sinking Fund

Como garantia ao fiel e total cumprimento das obrigações assumidas, as controladas da Sociedade vêm retendo/depositando diariamente parte de seus recebíveis para fazer frente ao pagamento dos juros trimestrais e da parcela de principal das debêntures da 1ª série e dos juros anuais da 2ª série, para que ao final de cada período de juros ou amortização de principal o valor referente ao pagamento esteja constituído. Esses recursos são mantidos em fundo de investimento constituído

Notas Explicativas

especificamente para essa finalidade. No exercício findo em 31 de março de 2013, essas aplicações foram remuneradas em média 100,05% da variação do CDI.

BNDES

As concessionárias federais devem depositar, em conta pagamento de instituição financeira parte das receitas operacionais, entre 43% e 53% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

As controladas estaduais e federais da Sociedade devem manter depositado em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais. Em 31 de março de 2013, essas aplicações foram remuneradas em média a 98,3% da variação do CDI.

Os valores dessas aplicações são como segue:

	Consolidado			
	31.03.2013		31.12.2012	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Debêntures	38.697	100	63.299	36
BNDES	-	67.052	-	69.540
	<u>38.697</u>	<u>67.152</u>	<u>63.299</u>	<u>69.576</u>

9. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS

Informações trimestrais - controladora

Os saldos dos investimentos em controladas são representados como seguem:

	31.03.2013						
	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Participação capital (%)</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>Ativo Total</u>	<u>Passivo Total</u>	<u>Receita Líquida</u>	<u>Lucro / (Prejuízo)</u>
Autovias	125.040.451	100%	189.329	664.131	474.802	68.012	17.718
Centrovias	101.483.834	100%	142.164	552.327	410.163	72.856	23.167
Intervias	4.352.285	100%	218.515	677.806	459.291	79.570	30.142
Vianorte	1.132.038	100%	130.603	585.963	455.360	62.637	6.701
Planalto Sul	159.417.662	100%	162.115	521.910	359.795	55.997	-867
Fluminense	75.093.127	100%	149.168	635.572	486.404	83.913	5.085
Fernão Dias	258.001.000	100%	255.129	1.102.615	847.486	96.323	-1.810
Régis Bittencourt	116.095.172	100%	265.420	1.152.468	88.048	117.316	7.590
Litoral Sul	188.355.403	100%	253.555	830.054	576.499	84.734	6.518
Paulista (*)	500.000	100%	2.069	9.147	7.078	-	32
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	39.702	105.587	65.885	95.682	-364
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	14.768	19.842	5.074	10.631	869

Notas Explicativas

(*) Cotas.

	31.12.2012						
	Ações	Participação	Patrimônio	Ativo	Passivo	Receita	Lucro
	<u>Ordinárias</u>	<u>capital (%)</u>	<u>líquido</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>	<u>Líquida</u>	
Autovias	125.040.451	100%	173.743	674.539	500.796	301.035	78.524
Centrovias	101.483.834	100%	120.476	555.048	434.572	284.069	74.811
Intervias	4.352.285	100%	190.702	682.318	491.616	15.255	116.806
Vianorte	1.132.038	100%	123.902	593.205	469.303	253.968	24.632
Planalto Sul	159.417.662	100%	162.982	493.506	330.524	224.643	-8.710
Fluminense	75.093.127	100%	119.083	576.642	457.559	324.829	21.497
Fernão Dias	258.001.000	100%	256.939	1.058.862	801.923	464.627	3.116
Régis Bittencourt	116.095.172	100%	257.830	1.117.041	859.211	385.997	47.757
Litoral Sul	188.355.403	100%	247.035	819.377	572.342	370.934	14.279
Paulista (*)	500.000	100%	2.037	9.563	7.526	28.767	113
Latina Manutenção (*)	250.000	100%	40.066	110.680	70.614	403.180	22.221
Latina Sinalização (*)	250.000	100%	13.899	18.535	4.636	39.955	9.283

(*) Cotas.

A movimentação dos saldos de investimentos no trimestre findo em 31 de março de 2013 é como segue:

	<u>Saldo em</u> <u>31.12.2012</u>	<u>Aporte</u> <u>de capital</u>	<u>Juros sobre o</u> <u>capital</u> <u>próprio/</u> <u>dividendos</u>	<u>Equivalência</u> <u>patrimonial</u> <u>do</u> <u>exercício</u>	<u>Saldos em</u> <u>31.03.2013</u>
Autovias	173.743	-	(2.132)	17.718	189.329
Centrovias	120.476	-	(1.479)	23.167	142.164
Intervias	190.702	-	(2.329)	30.142	218.515
Vianorte	123.902	-	-	6.701	130.603
Planalto Sul	162.982	-	-	(867)	162.115
Fluminense	119.083	25.000	-	5.085	149.168
Fernão Dias	256.939	-	-	(1.810)	255.129
Régis Bittencourt	257.830	-	-	7.590	265.420
Litoral Sul	247.037	-	-	6.518	253.555
Paulista	2.037	-	-	32	2.069
Latina Manutenção	40.066	-	-	(364)	39.702
Latina Sinalização	13.899	-	-	869	14.768
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	19	-	-	-	19
Total	<u>1.709.747</u>	<u>25.000</u>	<u>(5.940)</u>	<u>94.781</u>	<u>1.823.590</u>

A movimentação dos saldos de investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

	<u>Saldo em</u> <u>31.12.2011</u>	<u>Aporte</u> <u>de capital</u>	<u>Juros sobre o</u> <u>capital</u> <u>próprio/</u> <u>dividendos</u>	<u>Equivalência</u> <u>patrimonial</u> <u>do</u> <u>exercício</u>	<u>Saldos em</u> <u>31.12.2012</u>
Autovias	180.274	-	(85.055)	78.524	173.743
Centrovias	125.100	3.640	(83.075)	74.811	120.476
Intervias	196.981	-	(123.085)	116.806	190.702
Vianorte	131.740	-	(32.470)	24.632	123.902
Planalto Sul	123.807	47.885	-	(8.710)	162.982

Notas Explicativas

Fluminense	88.196	14.495	(5.105)	21.497	119.083
Fernão Dias	223.823	30.000	-	3.116	256.939
Régis Bittencourt	208.575	12.841	(11.343)	47.757	257.830
Litoral Sul	116.029	120.119	(3.392)	14.279	247.037
Paulista	1.924	-	-	113	2.037
Latina Manutenção	22.845	-	(5.000)	22.221	40.066
Latina Sinalização	4.616	-	-	9.283	13.899
Serviço e Tecnologia de Pagamentos S.A.	1.034	-	-	-	1.034
Outros investimentos	<u>19</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19</u>
Total	<u>1.424.963</u>	<u>228.980</u>	<u>(348.525)</u>	<u>404.329</u>	<u>1.709.747</u>

10. IMOBILIZADO

A movimentação do trimestre findo em 31 de março de 2013 é como segue:

	<u>Controladora</u>					
	<u>Móveis</u> <u>Utensílios e</u> <u>Instalações</u>	<u>Instalações</u> <u>, Edifícios</u> <u>e</u> <u>Dependências</u>	<u>Benfeitorias em</u> <u>Bens de</u> <u>Terceiros</u>	<u>Outras</u> <u>imobilizações</u>	<u>Terrenos</u>	<u>Total</u>
<u>Custo do imobilizado bruto</u>						
Saldo em 31.12.2012	2.589	2.782	2.203	2.282	586	10.442
Alienações/baixas	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(104)</u>	<u>-</u>	<u>(104)</u>
Saldo em 31.03.2013	2.589	2.782	2.203	2.178	586	10.338
<u>Depreciação acumulada</u>						
Saldo em 31.12.2012	(1.707)	(952)	(1.842)	(452)	-	(4.953)
Depreciações/amortizações	(109)	(28)	(78)	(47)	-	(262)
Alienações/baixas	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>60</u>	<u>-</u>	<u>60</u>
Saldo em 31.03.2013	(1.816)	(980)	(1.920)	(439)	-	(5.155)
<u>Imobilizado líquido</u>						
Saldo em 31.12.2012	882	1.830	361	1.830	586	5.489
Saldo em 31.03.2013	773	1.802	283	1.739	586	5.183
Taxas de depreciação - %	9,15	4	5,8	6,5		

Notas Explicativas

	Móveis, Utensílios e Instalações	Computadores e Periféricos	Veículos	Instalações, Edifícios e Dependências	Terrenos	Máquinas e Equipamentos	Outras Imobilizações	Imobilizado em Andamento	Total
<u>Custo do imobilizado bruto</u>									
Saldo em 31.12.2012	<u>15.256</u>	<u>6.588</u>	<u>17.617</u>	<u>12.593</u>	<u>586</u>	<u>26.279</u>	<u>2.402</u>	<u>234</u>	<u>81.555</u>
Adições	179	134	81	16	-	185	10	1	606
Transferências / Reclassificações	(139)	-	-	(508)	-	648	-	(17)	(16)
Alienações/baixas	(97)	(7)	(5)	-	-	(8)	(104)	(29)	(250)
Saldo em 31.03.2013	<u>15.199</u>	<u>6.715</u>	<u>17.693</u>	<u>12.101</u>	<u>586</u>	<u>27.104</u>	<u>2.308</u>	<u>189</u>	<u>81.895</u>
<u>Depreciação acumulada</u>									
Saldo em 31.12.2012	<u>(8.120)</u>	<u>(4.392)</u>	<u>(8.409)</u>	<u>(4.109)</u>	-	<u>(8.830)</u>	<u>(487)</u>	-	<u>(34.347)</u>
Depreciações/amortizações	(443)	(302)	(793)	(248)	-	(799)	(50)	-	(2.635)
Transferências / Reclassificações	54	21	1	157	-	(233)	-	-	-
Alienações/baixas	88	(2)	4	-	-	1	60	-	155
Saldo em 31.03.2013	<u>(8.421)</u>	<u>(4.671)</u>	<u>(9.197)</u>	<u>(4.200)</u>	-	<u>(9.861)</u>	<u>(477)</u>	-	<u>(36.827)</u>
<u>Imobilizado líquido</u>									
Saldo em 31.12.2012	7.136	2.196	9.208	8.484	586	17.449	1.915	234	47.208
Saldo em 31.03.2013	6.778	2.044	8.496	7.901	586	17.243	1.831	189	45.068
Taxas de depreciação - %	10	20	20	4	-	20	20	-	-

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

11. INTANGÍVEL

A movimentação no trimestre findo em 31 de março de 2013 é como segue:

<u>Controladora</u>	<u>Softwares</u>
Custo do intangível:	
Saldo em 31.12.2012 e 31.03.2013	1.217
Amortização acumulada:	
Saldo em 30.12.2012	(612)
Amortização	(52)
Saldo em 31.03.2013	(664)
Intangível líquido:	
Saldo em 31.12.2012	605
Saldo em 31.03.2013	553

Notas Explicativas

	Consolidado						Total	
	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Direito de outorga da concessão (b)	Direito de outorga da incorporação (c)	Software	Direito de Exploração (d)	Intangível em andamento		Adiantamento a fornecedores
Saldo em 31.12.2012	5.256.056	351.939	144.380	17.120	9.997	861.806	4.633	6.645.931
Adições	105.082	-	-	914	-	129.108	(407)	234.697
Transferências/Reclassificações	179.445	-	-	-	-	(179.122)	(307)	16
Alienações/baixas	(153)	-	-	-	-	-	-	(153)
Saldo em 31.03.2013	5.540.430	351.939	144.380	18.034	9.997	811.792	3.919	6.880.491
<u>Amortização acumulada</u>								
Saldo em 31.12.2012	(1.480.027)	(192.785)	(67.233)	(9.583)	(1.645)	-	-	(1.751.273)
Amortização	(53.305)	(6.512)	(2.382)	(533)	(247)	-	-	(62.979)
Alienações/baixas	128	-	-	-	-	-	-	128
Saldo em 31.03.2013	(1.533.204)	(199.297)	(69.615)	(10.116)	(1.892)	-	-	(1.814.124)
<u>Intangível líquido</u>								
Saldo em 31.12.2012	3.776.029	159.154	77.147	7.537	8.352	861.806	4.633	4.894.658
Saldo em 31.03.2013	4.007.226	152.642	74.765	7.918	8.105	811.792	3.919	5.066.367

Notas Explicativas

[página intencionalmente deixada em branco]

Notas Explicativas

- (a) Refere-se a obras e serviços realizados nas rodovias, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.
- (b) Refere-se ao valor assumido para exploração do sistema rodoviário ajustado a valor presente. Vide nota explicativa nº 15.
- (c) Refere-se ao direito de outorga proveniente da incorporação da parcela cindida, em junho de 2006, da OHL Participações, antiga controladora da Autovias e Centrovias. Em exercícios anteriores essa rubrica era denominada "Ágio incorporado". Por entender que, na essência, esse montante é relativo a direito de outorga, a Administração da Sociedade mudou a nomenclatura da rubrica para "Direito de outorga incorporado". Esse valor está sendo amortizado com base na curva de tráfego projetada.
- (d) Refere-se a valor assumido para exploração de granito e gnaiss e a serem utilizados em obras de infraestrutura de sociedades pertencentes ao Grupo Arteris e instalação e guarda de equipamentos para a realização das obras.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	Encargos anuais	Consolidado	
		31.03.2013	31.12.2012
Passivo circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	104.310	94.874
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	4.035	4.664
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	145	166
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	2.347	3.359
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME)(b)	TJLP + 4,5% a.a.	3.415	3.451
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.537	2.559
Financiamento de Veículos (d)	16,63 a.a pré-fixada	<u>72</u>	<u>72</u>
		116.861	109.145
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (a)	TJLP + 2,3% a.a. a 2,58% a.a.	1.897.053	1.860.271
Financiamento de investimentos (BNDES) - automático (a)	TJLP + 3,3% a.a. a 5,3% a.a.	2.739	3.337
Financiamento de equipamentos - Estaduais (FINAME) (b)	TJLP + 3,3% a.a. a 7,93% a.a.	362	399
Financiamento de equipamentos - Federais (FINAME) (b)	TJLP + 2,6% a.a.	298	394
Financiamento de equipamentos - Construtoras (FINAME)(b)	TJLP + 4,5% a.a.	5.896	6.758
Leasing (c)	CDI + 1,23% a.a. a 3,7% a.a.	2.690	3.128
Financiamento de Veículos (d)	16,63 a.a pré-fixada	24	42
		1.909.062	1.874.329
		<u>2.025.923</u>	<u>1.983.474</u>

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.

Notas Explicativas

(c) Contratos modelo leasing financeiro, firmados com instituições financeiras para aquisição de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos. As garantias apresentadas são os próprios bens.

(d) Cédulas de crédito bancário celebrado com o Banco Volkswagen para aquisição de veículos de uso administrativo, com prazo de amortização de 36 meses, a partir da data de formalização da transação, cujas garantias são os próprios bens.

Em 31 de março de 2013, as parcelas de longo prazo relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Ano de vencimento

2014	99.013
2015	135.890
2016	141.354
2017	150.568
Após 2018	<u>1.382.237</u>
	<u>1.909.062</u>

Em 31 de março de 2013 não houve alterações nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A Sociedade e suas controladas estão cumprindo todas as cláusulas dos contratos com o BNDES nas datas das Demonstrações Financeiras. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. DEBÊNTURES

Os saldos estão representados por:

Série	Quantidade emitida unitária	Taxas contratuais (%)	Vencimentos	31.03.2013		31.12.2012	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Autovias:							
1ª série (a)	285.000	CDI + 1,6% a.a.	Mar./2015	67.500	67.072	67.500	83.836
2ª série (a)	120.000	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	439	143.516	8.802	140.475
2ª emissão (b)	<u>1.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	24.072	41.180	24.145	47.062
	<u>406.000</u>			<u>92.011</u>	<u>251.768</u>	<u>100.447</u>	<u>271.373</u>
Custo de transação				(656)	(654)	(715)	(796)
				<u>91.355</u>	<u>251.114</u>	<u>99.732</u>	<u>270.577</u>
Centrovias:							
1ª série (a)	286.131	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	67.773	67.338	67.773	84.168
2ª série (a)	<u>120.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	395	143.480	8.802	140.475
	<u>406.131</u>			<u>68.168</u>	<u>210.818</u>	<u>76.575</u>	<u>224.643</u>
Custo de transação				(572)	(575)	(598)	(693)
				<u>67.596</u>	<u>210.243</u>	<u>75.977</u>	<u>223.950</u>

Notas Explicativas

Intervias:							
1ª série (a)	307.947	CDI + 1,5% a.a.	Mar./2015	72.881	72.472	72.928	90.586
2ª série (b)	<u>3.000</u>	CDI + 1,7% a.a.	Nov./2015	<u>72.151</u>	<u>123.540</u>	<u>72.437</u>	<u>141.186</u>
	<u>310.947</u>			145.032	196.012	145.365	231.772
Custo de transação				<u>(689)</u>	<u>(372)</u>	<u>(779)</u>	<u>(510)</u>
				<u>144.343</u>	<u>195.640</u>	<u>144.586</u>	<u>231.262</u>
Vianorte:							
1ª série (a)	153.776	CDI + 1,7% a.a.	Mar./2015	36.423	36.190	36.618	45.235
2ª série (a)	<u>100.000</u>	IPCA + 8% a.a.	Mar./2017	<u>329</u>	<u>119.567</u>	<u>7.140</u>	<u>117.063</u>
	<u>253.776</u>			36.752	155.757	43.758	162.298
Custo de transação				<u>(384)</u>	<u>(464)</u>	<u>(412)</u>	<u>(550)</u>
				<u>36.368</u>	<u>155.293</u>	<u>43.346</u>	<u>161.748</u>
Total				<u>339.662</u>	<u>812.290</u>	<u>363.641</u>	<u>887.537</u>

- (a) 1ª emissão de debêntures de 15 de março de 2010 com valor real unitário em 31 de dezembro de 2012 de R\$1 cada uma.
- (b) 2ª emissão de debêntures de 22 de novembro de 2010 com valor real unitário em 31 de março de 2013 de R\$100 cada uma.

As debêntures foram subscritas pelo seu valor real unitário acrescido, para as debêntures da 2ª série, da respectiva atualização monetária e, para todas as debêntures, da remuneração incidente entre a data de emissão e a data da efetiva integralização, conforme descrito a seguir:

	Data de emissão	Valor real em 31.03.2013	Data de integralização	Valor Subscrito
1ª série	15.03.2010	724.907	26.04.2010	732.936
2ª série	15.03.2010	340.000	27.04.2010	345.382
1ª emissão	15.03.2010	307.947	26.04.2010	311.300
2ª emissão	22.11.2010	<u>400.000</u>	16.12.2010	<u>403.385</u>
Total		<u>1.772.854</u>		<u>1.793.003</u>

A remuneração das debêntures da 1ª série é paga trimestralmente todo dia 15 dos meses de março, junho, setembro e dezembro desde junho de 2010, e é amortizada trimestralmente desde 15 de março de 2011.

A remuneração das debêntures da 2ª série é paga anualmente todo dia 15 do mês de março, desde março de 2011, e será amortizada anualmente a partir de 15 de março de 2015. A remuneração das debêntures da 2ª emissão será paga trimestralmente todo dia 22 dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e está sendo amortizada trimestralmente desde 22 de novembro de 2011.

Em 31 de março de 2013, as parcelas relativas ao saldo de longo prazo das duas emissões apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2014	251.977
2015	334.036
2016	113.015
2017	<u>113.262</u>
	<u>812.290</u>

Notas Explicativas

As debêntures da 1ª e 2ª emissão contêm cláusulas restritivas que implicam vencimento antecipado e requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme divulgado na seção "Informações Relativas à Oferta - Vencimento Antecipado do Prospecto Definitivo de Distribuição Pública", arquivado na CVM.

Em 31 de março de 2013, as controladas da Sociedade, emissora das debêntures, não apresentavam desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas nas debêntures.

As debêntures são garantidas por:

1. Penhor de 99,99% das ações de emissão das emissoras. O percentual de penhor será reduzido periodicamente, conforme as debêntures forem sendo amortizadas.
2. Cessão Fiduciária de 80% dos Direitos Creditórios Decorrentes da Exploração das Praças de Pedágio. O percentual da cessão será proporcionalmente reduzido à medida que as debêntures forem amortizadas.
3. Cessão Fiduciária de 100% dos Direitos Creditórios de Indenização.
4. Todas as cotas de emissão do Fundo de Investimento ("Sinking Fund"), conforme descrito na nota 8.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Contas a receber - partes relacionadas:				
Controladas:				
Autovias (a)	99	8	-	-
Centrovias (a)	99	7	-	-
Intervias (a)	99	7	-	-
Vianorte (a)	99	7	-	-
Planalto Sul (b)	219	237	-	-
Fluminense (b)	358	178	-	-
Fernão Dias (b)	342	335	-	-
Régis Bittencourt (b)	524	374	-	-
Litoral Sul (b)	370	261	-	-
Latina Manutenção	83	4	-	-
Latina Sinalização	81	3	-	-
Paulista	-	-	-	-
Autovias (e)	1.812	1.767	-	-
Centrovias (e)	1.257	1.168	-	-
Intervias (e)	1.981	1.810	-	-
Planalto Sul (c)	15.606	14.483	-	-
Fluminense (c)	20.413	19.418	-	-
Fernão Dias (c)	53.261	50.227	-	-
Régis Bittencourt (c)	41.502	39.471	-	-
Litoral Sul (c)	27.713	26.227	-	-
Partes Relacionadas:				
OHL S.A. do Brasil	-	1	-	1

Notas Explicativas

<u>Ativo circulante</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
SPI	13	5	13	5
PDC	<u>2</u>	<u>84</u>	<u>2</u>	<u>84</u>
Total	<u>165.933</u>	<u>156.082</u>	<u>15</u>	<u>90</u>

<u>Controladora (*)</u>	
<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Dividendos a receber de controladas:

Fluminense	5.105	5.105
Régis Bittencourt	11.343	11.343
Litoral Sul	<u>3.392</u>	<u>3.392</u>
Total	<u>19.840</u>	<u>19.840</u>

Ativo não circulante

<u>Controladora (*)</u>	
<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Contas a receber partes relacionadas - controladas:

Planalto Sul (c)	62.000	37.000
Fluminense (c)	43.000	43.000
Fernão Dias (c)	160.000	110.000
Régis Bittencourt (c)	88.000	88.000
Litoral Sul (c)	<u>67.000</u>	<u>67.000</u>
Total	<u>420.000</u>	<u>345.000</u>

(*) Não há saldos no consolidado.

<u>Controladora (*)</u>	
<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Passivo circulante

Empréstimos e financiamentos a controladas:

Autovias (d)	57.405	53.956
Centrovias (d)	22.406	21.361
Intervias (d)	96.871	92.261
Vianorte	<u>649</u>	
Total	<u>177.331</u>	<u>167.578</u>

<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>

Contas a pagar:

Partes relacionadas:

OHL Concesiones S.L.	68	68	68	68
Hur S.A.	37	37	37	37

Participe en Brasil S.L.	152	153	152	153
--------------------------	-----	-----	-----	-----

Controladas:

Centrovias (b)	4	4	-	-
Intervias (b)	3	10	-	-
Latina Sinalização	2	2	-	-
Outros	<u>1.662</u>		<u>1.662</u>	
Total	<u>1.928</u>	<u>274</u>	<u>1.919</u>	<u>258</u>

Passivo não circulante

Empréstimos e financiamentos de controladas:

Notas Explicativas

Autovias (d)	182.000	129.000
Centrovias (d)	45.000	45.000
Intervias (d)	197.000	197.000
Vianorte (d)	<u>54.000</u>	-
Total	<u>478.000</u>	<u>371.000</u>

- (a) Referem-se a despesas administrativas das concessionárias estaduais pagas pela Sociedade, que serão reembolsadas.
- (b) Referem-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do Grupo Arteris.
- (c) Contratos de mútuo ativo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos de juros a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. Em 28 de janeiro e 08 de fevereiro, foram efetuados novos mútuos com as controladas Planalto sul e Fernão Dias no valor de R\$25.000 e R\$50.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7%.
- (d) Contratos de mútuo passivo com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano com vencimentos de juros, a partir de dezembro de 2013 e do principal a partir de dezembro de 2015. Em 31 de janeiro e 07 de fevereiro, foram efetuados novos mútuos com as controladas Vianorte e Autovias Dias no valor de R\$54.000 e R\$53.000, respectivamente, com taxa de juros equivalente a 100% da variação do CDI mais 1,7%.
- (e) Refere-se a juros sobre capital próprio a receber.

	Controladora	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas:		
Controladas:		
Autovias	(4.059)	(4.225)
Centrovias	(1.229)	(1.670)
Intervias	(5.424)	(7.278)
Autovias	(764)	
Planalto Sul	1.321	1.295
Fluminense	1.171	2.203
Fernão Dias	3.568	4.032
Régis Bittencourt	2.391	3.544
Litoral Sul	1.748	2.346
Partes relacionadas:		
Obrascon Huarte Lain S.A. (Espanha)	-	(40)
Hur S.A.	-	48
Total	<u>(1.277)</u>	<u>255</u>

No decorrer do período findo em 31 de março de 2013, a sociedade reconheceu os montantes de R\$2.248(R\$1.225 em 31 de março de 2012) na controladora e R\$4.418 (R\$3.093 em 31 de março de 2012) no consolidado, a título de remuneração de seus

Notas Explicativas

administradores. Os administradores, não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ou a suas controladas, bem como não possuem benefícios indiretos significativos.

A Sociedade e suas controladas proveem a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade e de suas controladas. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e suas controladas com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

15. CREDORES PELA CONCESSÃO

Referem-se aos valores dos ônus das concessões obtidas pelas controladas Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, devidos ao DER/SP pela outorga das concessões estaduais, ajustados a valor presente.

Os valores dos ônus das concessões serão liquidados em 240 parcelas mensais e consecutivas, tendo sido paga a primeira parcela em setembro de 1998 pela Autovias, em Junho de 1998 pela Centrovias, em fevereiro de 2000 pela Intervias e em março de 1998 pela Vianorte. Os montantes são reajustados pela mesma fórmula e nas mesmas datas em que o reajustamento for efetivamente aplicado às tarifas de pedágio, com vencimento no último dia útil de cada mês.

Conforme estabelecido nos contratos de concessão, as tarifas de pedágio são reajustadas em julho de cada ano com base na variação do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Em 27 de julho de 2011, o Poder Concedente elaborou e a Sociedade concordou com o TAM (Termo Aditivo Modificativo) em dezembro de 2011, que prevê a substituição do índice de reajuste das tarifas de pedágio de IGP-M para o IPCA. As demais correções utilizadas pela concessão serão mantidas pelo IGP-M e possível revisão contratual em base anual junto ao Poder Concedente, para verificação de existência de desequilíbrio econômico decorrente da utilização do novo índice somente no reajuste das tarifas de pedágio, poderá determinar o reequilíbrio em favor das Sociedades ou do Poder Concedente, mediante alteração do prazo de concessão ou por outra forma definida em comum acordo entre as partes. Essa modificação foi aprovada pelo secretário Estadual de Logística e transportes em 28 de junho de 2012 e será vigente no próximo exercício, sendo aplicável ao reajuste de 1º de julho de 2013.

Dessa maneira, o montante da obrigação foi determinado conforme segue:

Consolidado	
Valor presente	Valor real em(*)

Notas Explicativas

<u>Circulante</u>		<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Autovias	Direito de outorga	6.950	6.820	7.137	7.004
	Parcela variável (a)	775	760	775	760
Centrovias	Direito de outorga	10.398	10.204	10.679	10.479
	Parcela variável (a)	823	821	823	821
Intervias	Direito de outorga	6.295	6.272	6.646	6.521
	Parcela variável (b)	955	942	955	942
Vianorte	Direito de outorga	42.188	41.396	43.324	42.513
	Parcela variável (a)	<u>708</u>	<u>717</u>	<u>708</u>	<u>717</u>
Total		<u>69.092</u>	<u>67.932</u>	<u>71.047</u>	<u>69.757</u>

Consolidado

<u>Não circulante</u>	<u>Valor presente</u>		<u>Valor real em(*)</u>		
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	
Autovias	Direito de outorga	27.343	28.483	31.980	33.509
Centrovias	Direito de outorga	38.824	40.570	45.141	47.449
Intervias	Direito de outorga	32.531	33.447	39.329	40.672
Vianorte	Direito de outorga	<u>148.932</u>	<u>156.191</u>	<u>172.145</u>	<u>181.604</u>
Total		<u>247.630</u>	<u>258.691</u>	<u>288.595</u>	<u>303.234</u>

(*) Valores reais atualizados até a data de encerramento do período, inseridos somente como informação adicional.

(a) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal efetivamente obtida, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

(b) Valor variável correspondente a 3% da receita bruta mensal de pedágio e 25% das receitas mensais acessórias efetivamente obtidas, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

A quantidade de parcelas a partir de 31 de março de 2013 está assim representada:

	<u>Parcelas</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total</u>
Autovias	12	53	65
Centrovias	12	50	62
Intervias	12	70	82
Vianorte	12	47	59

Os valores pagos pelas controladas da Sociedade no decorrer do Trimestre findo em 31 de março de 2013 ao Poder Concedente estão assim representados:

<u>Outorga</u>		<u>Valor pago</u>
<u>Fixa</u>	<u>Variável</u>	

Notas Explicativas

Autovias	1.707	2.186	3.893
Centrovias	2.553	2.381	4.934
Intervias	1.589	2.702	4.291
Vianorte	<u>10.360</u>	<u>2.033</u>	<u>12.393</u>
Total	<u>16.209</u>	<u>9.302</u>	<u>25.511</u>

Em 31 de março de 2013, as parcelas relativas ao valor real classificadas no passivo não circulante apresentavam a seguinte composição:

Ano de vencimento

2014	51.577
2015	68.769
2016	68.769
2017	68.769
Após 2018	<u>30.711</u>
	<u>288.595</u>

As concessões de rodovias federais não compreendem pagamentos de concessão por serem referentes à modalidade de oferta de menor tarifa de pedágio.

16. PROVISÕES

Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade e suas controladas têm reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas.

A movimentação do saldo consolidado dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o Trimestre findo em 31 de março de 2013 são conforme segue:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Encargos</u>	<u>31.03.2013</u>
Cíveis	4.624	1.123	(371)	(206)	3	5.173
Trabalhistas	5.552	1.517	(385)	(438)	2	6.248
Fiscais	-	-	-	-	-	-
Total	<u>10.176</u>	<u>2.640</u>	<u>(756)</u>	<u>(644)</u>	<u>5</u>	<u>11.421</u>

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações,

Notas Explicativas

classificados como de risco possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais. Tais processos representam os montantes de R\$8.056 e R\$4.811, respectivamente em cada natureza de risco, em 31 de março de 2013 (R\$6.281, R\$4.275 respectivamente em 31 de dezembro de 2012).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

Provisão para manutenção e investimentos

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o Trimestre findo em 31 de março de 2013 são conforme seguem:

<u>Provisões</u>	<u>Circulante</u>		<u>Não circulante</u>	
	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>	<u>Manutenção em rodovias</u>	<u>Investimentos em rodovias</u>
Saldos em 31.12.2012	80.614	56.336	252.115	54.905
Adições	1.684	-	37.776	887
Utilizações	(7.803)	(698)	-	-
Ajuste a valor presente	180	307	7.812	1.021
Transferências	<u>15.509</u>	<u>(1.764)</u>	<u>(15.509)</u>	<u>1.764</u>
Saldos em 31.03.2013	<u>90.184</u>	<u>54.181</u>	<u>282.194</u>	<u>58.577</u>

Os pagamentos efetuados no Trimestre findo em 31 de março de 2013, referentes às manutenções realizadas, foram de R\$20.708.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 é de R\$679.970 e está representado por 344.444.440 ações ordinárias sem valor nominal em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, conforme demonstrado a seguir:

	<u>31.03.2013 e</u> <u>31.12.2012</u>	
	Quantidade de ações subscritas	Participação - %
Participes en Brasil S.L.	206.666.695	60,00
Conselho de Administração	505	0,00
Outros	<u>137.777.240</u>	<u>40,00</u>
Total	<u>344.444.440</u>	<u>100,00</u>

Notas Explicativas

A Sociedade aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 25 de abril de 2012, a proposta da Administração para o desdobramento da totalidade das suas ações ordinárias na proporção de 1:5 de forma que cada ação ordinária passará a ser representada por 5 ações ordinárias pós-desdobramento. Com isto, o capital social da Companhia passou a ser representado por 344.444.440 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. O crédito das ações decorrentes do desdobramento ocorreu no dia 02 de maio de 2012, na instituição financeira escrituradora da Companhia, considerando a posição acionária do dia 25 de abril de 2012.

Nesta mesma assembleia, os acionistas aprovaram aumento de capital social, mediante a capitalização de lucros, no valor de R\$87.845, passando o capital social a R\$679.970 dividido em 344.444.440 ações ordinárias, sem emissão de novas ações.

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

b) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o Artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

18. RECEITAS

Estão representadas por:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receita de serviços prestados	536.515	496.496
Receita de serviços de construção	226.806	261.399
Outras receitas	<u>27.331</u>	<u>24.076</u>
	<u>790.652</u>	<u>781.971</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício é como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receita bruta	790.652	781.971
ISSQN	(30.863)	(28.845)

Notas Explicativas

PIS	(3.661)	(3.433)
COFINS	(16.886)	(15.856)
Outras deduções	<u>(1.121)</u>	<u>(1.072)</u>
Receita Líquida	<u>738.121</u>	<u>732.765</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

<u>Estão representados por</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Custos:		
Custo de construção	226.806	261.399
Com pessoal	31.002	28.715
Serviços de terceiros	37.024	36.890
Depreciação / amortização	61.873	49.403
Custos com poder concedente	9.323	8.525
Seguros / garantias	5.426	4.847
Conservação	23.737	28.041
Provisão de Manutenção em rodovias	48.894	45.968
Taxa fiscalização	9.097	8.598
Outros	<u>28.102</u>	<u>17.756</u>
Total	<u>481.284</u>	<u>490.142</u>

<u>Despesas</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Com pessoal	18.323	16.373
Serviços de terceiros	8.772	7.182
Manutenção de bens e conservação	96	85
Depreciação / amortização	3.741	4.473
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	1.169	288
Despesas de Aluguel	400	364
Seguros / garantias	387	586
Despesas com projetos	-	2.166
Consumos	3.945	3.077
Transportes	810	746
Outros	<u>6.076</u>	<u>4.192</u>
Total	<u>43.719</u>	<u>39.532</u>

<u>Despesas</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Com pessoal	2.257	2.602
Serviços de terceiros	700	789
Depreciação / amortização	313	286
Seguros / garantias	19	13
Despesas com projetos	-	2.166

Notas Explicativas

Consumos	159	189
Transportes	82	80
Outros	<u>1.556</u>	<u>869</u>
Total	<u>5.086</u>	<u>6.994</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>Controladora</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receitas financeiras:		
Juros ativos	10.398	13.420
Aplicações financeiras	343	804
Outras receitas	<u>-</u>	<u>2</u>
Total receitas	<u>10.741</u>	<u>14.226</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros	(11.476)	(13.172)
Outras despesas	<u>(2.028)</u>	<u>-</u>
Total despesas	<u>(13.504)</u>	<u>(13.172)</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receitas financeiras:		
Juros ativos	214	-
Aplicações financeiras	12.348	32.059
Encargos Financeiros - reversão de ajuste a valor presente	-	8.382
Outras receitas	<u>63</u>	<u>249</u>
Total receitas	<u>12.625</u>	<u>40.690</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros	(61.672)	(73.671)
Atualização monetária do ônus da Concessão	(6.288)	(5.044)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(9.320)	(6.399)
Outras despesas	<u>(5.632)</u>	<u>(2.355)</u>
Total despesas	<u>(82.912)</u>	<u>(87.469)</u>

21. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

31.03.2013 31.03.2012

Notas Explicativas

Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:

Aquisição de bens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais e obrigações fiscais	18.115	68.925
Integralização de Capital	-	2.245
Juros Capitalizados	7.471	5.918

22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos períodos findos em 31 de março de 2013 e de 2012 é como segue:

	<u>Controladora</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	89.144	102.585
Alíquota vigente combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(30.309)	(34.879)
Ajustes para a alíquota efetiva:		
Equivalência patrimonial	32.225	36.276
Juros sobre o capital próprio recebidos	(2.021)	(3.177)
Crédito sobre prejuízo fiscal e prejuízos fiscais sobre os quais não houve reconhecimento de efeitos diferidos de imposto de renda e contribuição social	0	-
Outros ajustes	<u>105</u>	<u>536</u>
Despesa contabilizada	<u>-</u>	<u>(1.244)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	0	(1.244)
	<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	142.922	156.877
Alíquota vigente combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente combinada	(48.594)	(53.338)
Ajustes para a alíquota efetiva:		
Outros ajustes	<u>(1.606)</u>	<u>1.051</u>
Despesa contabilizada	<u>50.200</u>	<u>(52.287)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social:		
Correntes	(48.483)	(49.489)
Diferidos	(1.717)	(2.798)

Os efeitos de determinados itens na reconciliação mencionada, sobre os quais não houve reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos, decorrem de situações fiscais específicas de empresas que não atenderam às

Notas Explicativas

condições previstas na norma contábil para o respectivo reconhecimento do ativo fiscal diferido.

23. LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

<u>Básico</u>	<u>Controladora</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Lucro líquido do exercício	89.144	101.341
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,2588</u>	<u>1,4711</u>
<u>Diluído</u>		
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	89.144	101.341
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,2588</u>	<u>1,4711</u>
	<u>Consolidado</u>	
<u>Básico</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Lucro líquido do exercício	91.506	104.590
Número de ações durante o ano	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,2657</u>	<u>1,5182</u>
<u>Diluído</u>		
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	91.506	104.590
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>344.444</u>	<u>68.889</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,2657</u>	<u>1,5182</u>

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas estão apresentados a seguir:

Gestão de risco de capital

A Administração da Sociedade gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos, além de prover retorno aos acionistas.

A estrutura de capital da Sociedade consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Notas Explicativas

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos ativos circulantes, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Sociedade ao administrar seu capital são de salvaguarda da capacidade e continuidade das operações, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em novos investimentos e investimentos nos negócios existentes.

Valor justo dos instrumentos financeiros contabilizados ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Sociedade são registrados ao custo amortizado e aproximam-se de seu valor justo, devido ao que segue:

Empréstimos e financiamentos e debêntures: são substancialmente contratados a taxas de juros pós-fixadas.

Contas a receber e fornecedores: possuem prazo médio de 30 dias.

Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas: estão substancialmente indexados ao CDI.

Uma vez que a natureza, a característica e as condições contratadas estão refletidas nos saldos contábeis, os saldos elegíveis são ajustados a valor presente quando aplicável. A Sociedade e suas controladas não detiveram instrumentos financeiros derivativos ou outros instrumentos de riscos semelhantes. Diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
<u>Ativos</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	20.604	11.419	584.399	681.437
Partes relacionadas	165.933	156.082	15	90
Outras contas a receber	727	218	4.051	2.339

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
<u>Passivos</u>				
Fornecedores	983	720	99.499	109.344
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.025.923	1.983.474
Debêntures	-	-	1.151.952	1.251.178
Partes relacionadas	655.331	538.852	1.919	258

Notas Explicativas

Credores pela concessão	-	-	316.722	326.623
Outras contas a pagar	195	170	10.211	8.778

Riscos de mercado

a) Exposição a riscos cambiais

Em 31 de março de 2013, a Sociedade e suas controladas não apresentavam saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, por meio de suas controladas, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP, do IPCA e do CDI, relativos a empréstimos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 31 de março de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e uma redução de 25% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário II (- 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI	8,50%	10,63%	6,38%	12,75%
Juros a incorrer (*)	(60.083)	(72.206)	(47.833)	(84.123)
Receita de aplicações financeiras	49.815	62.247	37.385	74.679
TJLP	5,00%	6,25%	3,75%	7,50%
Juros a incorrer (*)	(121.156)	(142.634)	(99.561)	(164.147)
IPCA	5,77%	7,21%	4,33%	8,66%
Juros a incorrer (*)	(54.844)	(63.644)	(46.135)	(72.629)
Juros a Incorrer Líquido	(186.268)	(216.237)	(156.144)	(246.220)

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 28.03.2013.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

c) Risco de crédito

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as controladas apresentavam valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$107.046 e R\$102.292, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio ("Sem Parar"), registrados na rubrica "Contas a receber".

Notas Explicativas

As controladas possuem carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada) efetiva %	2013	2014	2015	2016	2017	Total
	a.a.					em diante	
Debêntures	10,26	296.683	402.873	421.287	201.226	183.746	1.505.815
BNDDES	8,00	180.379	228.687	241.314	242.344	1.957.792	2.850.516
Finame	6,67	4.936	4.043	3.307	224	37	12.547
Credores pela concessão	5,03	51.088	68.126	70.905	73.843	107.844	371.806
Leasing	8,00	2.346	3.027	1.580	167	-	7.120
Banco Volks	16,63	54	42	-	-	-	96
Total		<u>535.486</u>	<u>706.798</u>	<u>738.393</u>	<u>517.804</u>	<u>2.249.419</u>	<u>4.747.900</u>

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Sociedade adotou o CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento a partir de 1º de janeiro de 2009, os quais requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Sociedade regularmente revisados pela diretoria da Administração da Sociedade, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Sociedade classificou seus negócios em construção e concessão de rodovias. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características estão mencionadas nas notas explicativas nº 2 e nº 4.1.

Notas Explicativas

a) Demonstração do resultado e ativos por segmento

	31.03.2013				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
Receita líquida do segmento	721.358	106.313	827.671	(89.550)	738.121
Custos	<u>(473.855)</u>	<u>(100.558)</u>	<u>(574.413)</u>	<u>93.129</u>	<u>(481.284)</u>
Lucro bruto	247.503	5.755	253.258	3.579	256.837
Despesas gerais e administrativas	(36.153)	(4.864)	(41.017)	(7.929)	(48.946)
Outras (despesas) receitas operacionais	278	-	278	5.056	5.334
Receitas financeiras	23.183	376	23.559	(10.934)	12.625
Despesas financeiras	(90.706)	(391)	(91.097)	8.185	(82.912)
Variação cambial líquida	-	-	-	(14)	(14)
Lucro operacional antes dos impostos	<u>144.105</u>	<u>876</u>	<u>144.981</u>	<u>(2.057)</u>	<u>142.924</u>
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(48.101)	(382)	(48.483)	(3)	(48.486)
Diferidos	<u>(1.760)</u>	<u>43</u>	<u>(1.717)</u>	<u>3</u>	<u>2.934</u>
Lucro do período	<u>94.244</u>	<u>537</u>	<u>94.781</u>	<u>(2.057)</u>	<u>92.724</u>

	31.03.2012				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
Receita líquida do segmento	716.752	108.348	825.100	(92.335)	732.765
Custos	<u>(491.811)</u>	<u>(93.913)</u>	<u>(585.724)</u>	<u>95.582</u>	<u>(490.142)</u>
Lucro bruto	224.941	14.435	239.376	3.247	242.623
Despesas gerais e administrativas	(29.721)	(4.865)	(34.586)	(9.127)	(43.713)
Outras (despesas) receitas operacionais	785	-	785	3.959	4.744
Receitas financeiras	52.796	256	53.052	(12.362)	40.690
Despesas financeiras	(100.322)	(569)	(100.891)	13.422	(87.469)
Variação cambial líquida	-	-	-	2	2
Lucro operacional antes dos impostos	<u>148.479</u>	<u>9.257</u>	<u>157.736</u>	<u>(859)</u>	<u>156.877</u>
Imposto de renda e contribuição social:					
Correntes	(44.598)	(3.647)	(48.245)	(1.244)	(49.489)
Diferidos	<u>(3.352)</u>	<u>555</u>	<u>(2.797)</u>	<u>(1)</u>	<u>(2.798)</u>
Lucro do período	<u>100.529</u>	<u>6.165</u>	<u>106.694</u>	<u>(2.104)</u>	<u>104.590</u>

b) Balanços por segmento

Ativos	31.03.2013				
	<u>Concessão</u>	<u>Construção</u>	<u>Total</u>	<u>Eliminações e "holding"</u>	<u>Saldo consolidado</u>
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	533.111	30.684	563.795	20.604	584.399
Contas a receber	119.067	-	119.067	-	119.067
Aplicações financeiras vinculadas	38.697	-	38.697	-	38.697
Contas a receber partes relacionadas	177.338	-	177.338	(177.323)	15
Outros circulantes	<u>23.896</u>	<u>66.149</u>	<u>90.045</u>	<u>(45.574)</u>	<u>44.471</u>
Total circulantes	892.109	96.833	988.942	(202.293)	786.649
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	67.152	-	67.152	-	67.152
Contas a receber partes relacionadas	122.257	2.184	124.441	-	124.441
Imposto de renda e contribuição social diferidos	478.000	-	478.000	(478.000)	-
Outros não circulantes	11.218	346	11.564	6.074	17.638
Imobilizado	13.324	26.561	39.885	5.183	45.068
Intangível	5.057.162	8.652	5.065.814	553	5.066.367
Diferido	<u>84.424</u>	<u>-</u>	<u>84.424</u>	<u>(84.424)</u>	<u>-</u>
Total não circulantes	<u>5.833.537</u>	<u>37.743</u>	<u>5.595.442</u>	<u>(550.614)</u>	<u>5.320.666</u>
Total dos ativos	<u>6.725.646</u>	<u>134.576</u>	<u>6.860.222</u>	<u>(752.907)</u>	<u>6.107.315</u>

Notas Explicativas

Passivos	31.03.2013			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	110.909	5.952	116.861	-	116.861
Debêntures	339.662	-	339.662	-	339.662
Fornecedores	78.691	19.825	98.516	979	99.495
Obrigações sociais e fiscais	98.416	24.581	122.997	10.162	133.159
Credores pela concessão	69.092	-	69.092	-	69.092
Dividendos Propostos	19.840	-	19.840	274	20.114
Sinistros recebidos	-	-	-	48.772	48.772
Provisão Manutenção / Investimentos	144.365	-	144.365	-	144.365
Outros circulantes	<u>308.411</u>	<u>14.579</u>	<u>322.990</u>	<u>(270.364)</u>	<u>52.626</u>
Total circulantes	<u>1.169.386</u>	<u>64.937</u>	<u>1.234.323</u>	<u>(210.177)</u>	<u>1.024.146</u>
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.900.476	8.586	1.909.062	-	1.909.062
Debêntures	812.290	-	812.290	-	812.290
Credores pela concessão	247.630	-	247.630	-	247.630
Provisão manutenção/investimento	340.771	-	340.771	-	340.771
Outros não circulantes	<u>489.097</u>	<u>4.514</u>	<u>493.611</u>	<u>(420.003)</u>	<u>73.608</u>
Total não circulantes	<u>3.790.264</u>	<u>13.100</u>	<u>3.803.364</u>	<u>(420.003)</u>	<u>3.383.361</u>
Patrimônio Líquido	1.765.996	56.539	1.822.535	(122.727)	1.699.808
Total dos passivos	<u>6.725.646</u>	<u>134.576</u>	<u>6.860.222</u>	<u>(752.907)</u>	<u>6.107.315</u>

Ativos	31.12.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	646.862	23.156	670.018	11.419	681.437
Contas a receber	111.014	-	111.014	-	111.014
Aplicações financeiras vinculadas	63.299	-	63.299	-	63.299
Contas a receber partes relacionadas	170.949	65.179	236.128	(236.038)	90
Outros circulantes	<u>22.036</u>	<u>11.379</u>	<u>33.415</u>	<u>10.650</u>	<u>44.065</u>
Total circulantes	<u>1.014.160</u>	<u>99.714</u>	<u>1.113.874</u>	<u>(213.969)</u>	<u>899.905</u>
NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	69.576	-	69.576	-	69.576
Contas a receber partes relacionadas	371.000	-	371.000	(371.000)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	118.655	2.141	120.796	-	120.796
Outros não circulantes	9.966	322	10.288	5.989	16.277
Imobilizado	13.870	27.849	41.719	5.489	47.208
Intangível	4.885.308	8.752	4.894.060	598	4.894.658
Diferido	<u>88.003</u>	<u>-</u>	<u>88.003</u>	<u>(88.003)</u>	<u>-</u>
Total não circulantes	<u>5.556.378</u>	<u>39.064</u>	<u>5.595.442</u>	<u>(446.927)</u>	<u>5.148.515</u>
Total dos ativos	<u>6.570.538</u>	<u>138.778</u>	<u>6.709.316</u>	<u>(660.896)</u>	<u>6.048.420</u>

Passivos	31.12.2012			Eliminações e "holding"	Saldo consolidado
	Concessão	Construção	Total		
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	103.135	6.010	109.145	-	109.145
Debêntures	363.641	-	363.641	-	363.641
Fornecedores	85.566	23.062	108.628	716	109.344
Obrigações sociais e fiscais	98.515	26.071	124.586	8.743	133.329
Credores pela concessão	67.932	-	67.932	-	67.932
Dividendos Propostos	19.840	-	19.840	274	20.114
Provisão Manutenção / Investimentos	136.950	-	136.950	-	136.950
Sinistros recebidos	54.658	-	54.658	-	54.658
Outros circulantes	<u>261.559</u>	<u>13.197</u>	<u>274.756</u>	<u>(224.202)</u>	<u>50.544</u>

Notas Explicativas

Total circulantes	1.191.796	68.340	1.260.136	(214.469)	1.045.667
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	1.864.443	9.886	1.874.329	-	1.874.329
Debêntures	887.537	-	887.537	-	887.537
Credores pela concessão	258.691	-	258.691	-	258.691
Provisão manutenção/investimento	307.020	-	307.020	-	307.020
Outros não circulantes	<u>408.359</u>	<u>4.550</u>	<u>412.909</u>	<u>(344.817)</u>	<u>68.092</u>
Total não circulantes	3.726.050	14.436	3.740.486	(344.817)	3.395.669
Patrimônio líquido	1.652.692	56.002	1.708.694	(101.610)	1.607.084
Total dos passivos	<u>6.570.538</u>	<u>138.778</u>	<u>6.709.316</u>	<u>(660.896)</u>	<u>6.048.420</u>

26. GARANTIAS E SEGUROS

As concessionárias, por força contratual, mantêm regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução das funções de ampliação e conservação especial e das funções operacionais de conservação ordinária da malha rodoviária e o pagamento da parcela fixa do ônus da concessão, quando aplicável. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 31 de março de 2013, as coberturas de seguros das controladas são resumidas como segue:

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - estaduais			
		Autovias	Centrovias	Intervias	Vianorte
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita(*)	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	25.000	25.000	25.000	25.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	87.651	114.707	139.858	123.823

Modalidade	Riscos cobertos	Limites de indenização - federais				
		Planalto Sul	Fluminense	Fernão Dias	Régis Bittencourt	Litoral Sul
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/perda de receita (*)	180.000	180.000	180.000	180.000	180.000
	Responsabilidade civil	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Garantia	Garantia de execução do contrato de concessão	45.987	66.634	117.408	125.236	95.089

(*) Por sinistro

Além dos seguros anteriormente mencionados, a Sociedade mantém apólice de seguros de responsabilidade civil para os conselheiros, diretores e administradores, com limite de indenização no montante de R\$51.750.

Notas Explicativas

27. EVENTO SUBSEQUENTE

Planalto Sul

No dia 19 de abril de 2013 foi celebrado contrato de mútuo entre a Sociedade e sua controladora Arteris S.A no valor de R\$ 35 milhões com prazo de três anos, e taxa de juros de 1,70% a.a. mais CDI (Certificado de depósito interbancário)

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Arteris S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arteris S.A. ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de Maio de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani
Contador CRC 1SP 124504/O-9

Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1SP 139268/O-6

As folhas das ITR, por nós revisadas, estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada nesta data, às 12:00 horas, os membros do Conselho Fiscal da Arteris S.A. ("Companhia"), atendendo ao disposto no Artigo 163 da Lei nº 6.404/76, após análise dos documentos, manifestaram sua concordância com o teor das Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e Notas Explicativas, relativos ao 1º trimestre de 2013.

São Paulo, 07 de maio de 2013.

Ronaldo Fiorini
Conselheiro Fiscal

Eduardo Cysneiros de Moraes
Conselheiro Fiscal

Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho
Conselheiro Fiscal

Carlos Eduardo de Abreu Sodré
Conselheiro Fiscal

Luiz Péricles Muniz Michielin
Conselheiro Fiscal

Frederico Tardin Vita
Conselheiro Fiscal

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de março de 2013.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Arteris S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de março de 2013.

José Carlos Ferreira de Oliveira Filho
Diretor Presidente

Felipe Ezquerria Plasencia
Diretor Vice Presidente

Alessandro Scotoni Levy
Diretor de Relações com Investidores

Márcio Travain
Diretor Administrativo Financeiro

Maria de Castro Michielin
Diretora Jurídica

Luis Manuel Eusébio Iñigo
Diretor

Paulo Pacheco Fernandes
Diretor